



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45

34<sup>a</sup> Reunião da Câmara Técnica de Saúde,  
Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos.

Brasília/DF.  
11 de Novembro de 2010.

*(Transcrição ipsis verbis)*  
*Empresa ProixL Estenotipia*

46 **SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Bom dia,  
47 Conselheiros e Conselheiras. Creio que os chegariam aqui, aqui já estão. Por  
48 enquanto só não temos a presença da CNT e do Governo de Minas Gerais, o  
49 Governo de Minas Gerais que já da forma confirmada não comparecerá. A  
50 CNT que esteve aqui presente ontem, mas até agora não enviou um  
51 representante, mas temos quorum e creio que podemos começar o segundo  
52 dia de reunião da 34ª Reunião da Câmara Técnica de Saúde Saneamento  
53 Ambiental e Gestão de Resíduos. Estamos agora ainda na Ordem do Dia, no  
54 ponto 2.2, que seria até um 2.2.2 porque já discutimos a questão do gesso e  
55 agora estamos discutindo a questão dos resíduos contendo amianto. E já  
56 tivemos as apresentações ontem e ficaríamos hoje aguardando para abrir os  
57 debates. Depois da hora do almoço eu espero que a CNI apresente uma  
58 proposta de Resolução para ser votada aqui, mas até lá, vamos aprofundar os  
59 debates sendo que eu já gostaria de fazer a primeira pergunta para o setor de  
60 amianto baseado na comparação que fizeram, o setor apresentou algumas  
61 amostragens de coleta de fibra e depois a conselheira Fernanda Giannasi aqui  
62 representando a MOVER questionou a metodologia dessas análises, da  
63 escolha desses locais de análise até de uma forma mais forte e incisiva,  
64 contundente, quase inquisitória, como advogado (*Risos!*). Mas, e eu quero  
65 questionar o setor qual foi a metodologia para a escolha de fato desses locais  
66 de coleta, dessas amostragens.

67

68

69 **SRª. ROSEMARY ZAMATARO (PROJECNTROL)** – Eu queria fazer, dar  
70 algumas informações e esclarecimentos em relação às questões citadas  
71 ontem. Então, por exemplo, as metodologias utilizadas em todos os pontos, em  
72 todos aqueles locais amostrados seguiram a ABNT, a NBR 3 e 158 para  
73 microscopia ótica e da ISO 10 312 e também da AIA do RTM 2 para parte de  
74 varredura, e os locais, por exemplo, amostrados como foi citado na mina de  
75 porções, por exemplo, na realidade, aqueles dois pontos Fernanda, que você  
76 colocou não são só dois pontos, a escolha da escola foi justamente porque  
77 naquela ocasião estava tendo uma série de crianças brincando nos locais e o  
78 pessoal da região ficou preocupado porque tinha telhados e estava ainda na  
79 área da... Claro é uma mina desativada, evidentemente tem amianto mesmo,  
80 sem dúvida nenhuma. Então, foi feito não só na escola, mas como na Igreja,  
81 em bangalô, na realidade, nesse segundo levantamento... Nós fizemos três  
82 levantamentos, a primeira foi em 99 ainda na época da ABRA que você deve  
83 se lembrar e as outras foram em 2008. Em 2008 não foram só aqueles pontos,  
84 nós fizemos 156 amostragens, fora os brancos de campo e também fora a  
85 parte da ambiental que envolveu a parte da microscopia eletrônica, tanto de  
86 varredura quanto de transmissão e o porquê da escolha de três metodologias?  
87 Era porque nós queríamos, eu queria evidenciar exatamente para ver qual  
88 seria a melhor metodologia e qual seria o desvio padrão entre eles. Evidente  
89 que, por exemplo, na microscopia ótica você considera todas as fibras  
90 respiráveis, você não pode evidenciar, você não tem como separar fibras de  
91 amianto de outras fibras. Então, você considera desde que cumprindo os  
92 critérios de contagem, você considero todas como fibras respiráveis e você  
93 pode até pecar por excesso, na microscopia eletrônica você pode através de  
94 energia dispersiva de Raio X, você consegue identificar fibras de amianto de  
95 outras fibras. Então, naquelas amostragens, naquele critério de contagem são

96só relacionadas às fibras de amianto respiráveis encontradas. Isso não significa  
97que tenha zero de concentração, evidente que vão ter fibras mesmo  
98principalmente porque na região tenha afloramentos também de amianto. E  
99nesses pontos foram feitas muitas na cava principal, em locais, tipo que eles  
100chamam de caldeirão, nós fizemos a varredura completa em toda a mina,  
101estendendo até a cidade mesmo, o povoado em São Félix do Amianto. Então,  
102todo esse levantamento foi realizado exatamente para identificar qual seria a  
103concentração de fibras tanto de mina desativada quanto da região próxima e na  
104escola, por que foi que eu tinha colocado aqui? Esse aqui é um dos primeiros  
105estudos que nós estamos realizando, não é o último e não vai ser este o  
106conclusivo. Esses levantamentos iniciais que foram realizados, inclusive em  
107aterros, estações de triagem e tudo mais, foram ensaios para verificar e fazer  
108estudos comparativos com os internacionais porque não existem, não existiam  
109ainda essa parte em avaliações ambientais. No nível ocupacional, eu venho  
110realizando isso, Fernanda inclusive nos acompanhou bastante em várias  
111empresas, inclusive na Eternit de Osasco que você me solicitou não gostando,  
112inclusive do técnico americano, você lembra? E fizemos esse levantamento  
113todo em Osasco, Eternit e Eternot e várias outras empresas e dentro até de um  
114grupo que nós tínhamos no passado que se chamava GIA que fazíamos parte  
115e visitávamos todos os locais mesmo de todas as empresas para verificar as  
116condições de trabalho. Então, o meu comprometimento com esse trabalho é  
117muito sério porque nós precisamos, nós temos esse compromisso muito  
118grande com a qualidade do serviço, também essa responsabilidade com todos  
119os trabalhadores e nós como profissionais também. Então, estes pontos todos  
120estão sendo levantados para que nós tenhamos um histórico no futuro bastante  
121claro do que é a realidade brasileira. Ontem quando foi referido sobre a mina,  
122próxima à mina, esse estudo não é nosso, esse estudo é um levantamento  
123internacional que foi pego na fonte do livro o Cláudio Esclier que foi feito na  
124Córcega e colocado próximo à mina. Então, ele não diz a distância que foi feita  
125essa amostragem por isso que não sei. Esse ponto escolhido, por exemplo, um  
126pouquinho porções é o seguinte, é que essa escola ele está muito nos  
127arredores mesmo da estrada e tinham crianças mesmo invadindo a área aberto  
128porque é aberta, não tem nada, absolutamente nada ali e eles estavam  
129brincando e existia mesmo essa preocupação muito grande em função desse  
130tipo de atuação lá. E o outro ponto também citado foi em relação à parte da  
131emissão de fibras na movimentação de resíduos. Esse tipo de ensaio nós  
132realizamos na Estação de Aterro e Triagem em São Paulo lá em Guarulhos e  
133também fizemos no aterro de Goiânia. Então, teve uma movimentação de  
134caçambas e empilhadeiras passando sobre as telhas, quer dizer, ontem eu não  
135fiz essas colocações todas em função do tempo pequeno. Então, eu só fiz  
136mesmo a apresentação colocando já direto os resultados, não me detalhando  
137em como é que foi feito cada detalhe e cada estudo e cada ensaio. Então,  
138essas movimentações foram realizadas e naqueles levantamentos no nível de  
139concentração foram muito similares aos encontrados em estudos  
140internacionais. Nós continuamos com esses levantamentos, não é o primeiro e  
141nem o último, nós evidentemente para termos um levantamento, dados  
142estatísticos como na área ocupacional que eu venho realizando isso com a  
143ABRA desde 1990, eu tenho mais de 23.000 pontos amostrados. Então,  
144aqueles valores que eu coloquei são dados já estatisticamente válidos em  
145todos os pontos em que quando na ocasião o limite de tolerância era superior a

146duas fibras, nós fazíamos esses levantamentos para mostrar às empresas  
147quais seriam os pontos os locais que eles deveriam fazer as melhorias  
148contínuas em termos de despoejamento, fazendo realmente sistemas de  
149captação bastante eficientes, verificando todo o sistema de filtragem, se de jato  
150pulsante ou não e qual era a manutenção desses pontos todos. Então, esses  
151locais todos não foram citados ontem, o tempo bastante escasso. Então,  
152realmente é um tempo bastante longo se eu for colocar todas as experiências  
153ao longo desse tempo, quer dizer, em um ou dois dias não seriam suficientes.  
154Só mais um instante. Um outro ponto também, em relação ao que a Fernanda  
155colocou de envelhecimento, o envelhecimento das telhas de liberação é o  
156seguinte, eu não peguei as telhas novas só para fazer aquele levantamento, na  
157realidade, o que foi feito até eu participei, inclusive desse ensaio do CNPq e  
158também de outros levantamentos em que nós fizemos visitas em comunidades  
159de cinco Estados do Brasil, São Paulo, Rio, Salvador, Recife e Goiânia também  
160e escolhendo as piores casas, os piores telhados que haviam nas favelas, nas  
161comunidades mesmos e esses foram os levantamentos realizados. E em  
162relação ainda voltando um pouquinho ao envelhecimento, existe um estudo do  
163IPT que foi já dissertado pela geóloga Miriam Crochet em 2008, inclusive a  
164Fernanda estava presente, você se lembra que a Miriam fez uma apresentação  
165e que coloca muito bem essa parte do envelhecimento das telhas e a liberação  
166também. Que ela pegou inclusive aquelas telhas do Zepelli, coisas muito  
167antigas e fez um vasto levantamento a respeito disso. A parte também Cubota,  
168no caso da Cubota nós fizemos mesmo junto com a Sama a remoção de quatro  
169toneladas de meio de amianto "in natura" que havia no galpão e fora este  
170amianto "in natura" que fizemos a remoção com todos os cuidados possíveis,  
171EPIs e tudo mais e fizemos acompanhamento desde o início até a disposição  
172final com relatórios fotográficos que estão em poder da CETESB de Mogi. Bom,  
173aquele outro galpão, o terceiro galpão existente na Cubota ele tem realmente  
174toneladas e toneladas, é o galpão inteiro de resíduo, só que esse resíduo ele é  
175um resíduo de usinagem, resíduos de todos os outros materiais dos processos  
176dele e de materiais que ele comprava achando... De tipo de salvados, ele  
177comprava todos os materiais e estocava lá para futuro utilização e nesses  
178resíduos também existem estudos, levantamentos que a CETESB pediu,  
179inclusive para o IPT e que ele consta o seguinte, ali ele contém resíduos de  
180amianto também porque faz parte da usinagem dos produtos, mas, além disso,  
181ele tem também muita resina fenólica porque os produtos de materiais de  
182fricção em sua composição, resina fenólica, outros tipos, carbonatos, ele tem  
183um Gama muito grande de componentes na sua mistura. Então, aquele resíduo  
184é uma composição de uma série de outros materiais das quais a resina fenólica  
185é a predominante, tanto que a preocupação da CETESB é o seguinte, que  
186possa haver uma lixiviação e ele está preocupado com a contaminação do  
187sólido lençol freático em função da resina fenólica, este é o último  
188levantamento que eu estive inclusive na CETESB de Mogi há pouco tempo  
189para verificar exatamente e inovar esses relatórios todos do levantamento  
190porque aqui aquele resíduo de fato o proprietário ele tem que fazer a remoção  
191sem dúvida nenhuma, ele não põe ficar com aquilo, mas aquilo contém tudo  
192que é tipo de material. Deixa-me só ver se faltou alguma coisa. Nas  
193transportadoras, nas transportadoras também o que nós fizemos, sem dúvida  
194fazemos todos os anos, cumprindo a NR 15 o Anexo 12, duas vezes ao ano  
195nas transportadoras, na Rápido 900, na São Expedito e, inclusive na Cortez

196que vocês esteve lá. Então, ali nessas transportadoras o que acontece é o  
197seguinte, a única movimentação que existe nessas transportadoras são as  
198cargas e descargas. E na Cortez é um pouco diferente porque ele tem o  
199container. Então, nós fazemos as avaliações no pessoal que faz o transporte  
200para verificar exatamente caso haja algum vazamento, o rasgo na sacaria para  
201ver se existe algum vazamento, e quando na visita nós verificamos dentro do  
202galpão se existe alguma sacaria avariada e se aquele conserto foi feito de uma  
203forma adequada. Isso tudo é citado no relatório e entregue à empresa para ela  
204tome as devidas providências caso esteja fora do acordo que rege a matéria.  
205Casos de acidentes, em casos de acidentes nós, muitas vezes eu não fico  
206sabendo por que a nossa empresa, eu tenho um laboratório creditado pelo  
207INMETRO e temos controle interlaboratoriais com Instituto de Medicina  
208ocupacional de Edimburgo na Escócia e temos essa preocupação bastante  
209grande em relação à qualidade, metodologias, todos os ensaios implantados. E  
210também para iniciar esse trabalho da avaliação ambiental usando a  
211metodologia da microscopia eletrônica inicialmente eu tive, inclusive, uma  
212assessoria de um consultor da Organização Mundial da Saúde do Canadá,  
213Erick Chatfield, que aprovou, inclusive todos os equipamentos e a metodologia  
214e escolha de como estava sendo realizado aqueles pontos porque em todos os  
215portos locado haviam pontos, inclusive de referência em que não poderiam  
216haver nenhum tipo de amianto. Então, esses levantamentos todos estão  
217registrados, estão nas empresas competentes, não trouxe aqui evidentemente,  
218mas esses dados todos estão registrados. Eu acho que é só por enquanto.

219

220

221**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Pedir aos  
222Conselheiros que quiserem falar, questionar alguma coisa que reportem ao  
223Conselheiro Gustavo que vai estar fazendo as inscrições. Só para  
224esclarecimento, eu sei o que se discute aqui é resíduo de produtos contendo  
225amianto, mas quando você diz afloramento, não é natural, é afloramento da  
226mina que foi explorada não é?

227

228

229**A SR<sup>a</sup>. ROSEMARY ZAMATARO (PROJECNTROL)** – Afloramentos naturais  
230mesmo na região.

231

232

233**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Bom dia a todos. Eu volto a falar  
234pela quarta vez, pelo menos. Eu gostaria do estudo na íntegra, mais uma vez  
235eu reforço isso, por quê? Eu não estou questionando a metodologia utilizada  
236para a pesquisa, mas o método da pesquisa, quantas amostras foram  
237coletadas? Que ponto que elas foram coletadas? Porque assim, não é uma  
238questão de capricho, é uma questão que nós temos, hoje eu posso dizer isso,  
239há dez anos que nós investimos nessa questão de avaliação de risco à saúde  
240humana e nós temos uma excelência dentro do nosso departamento em avaliar  
241estudos, não que nós vamos contrapor; a maioria das vezes nós acatamos  
242todos os estudos que são feitos e quando tem alguma inconsistência nós  
243apontamos, essas inconsistências são relativamente pequenas e fáceis de  
244serem corrigidas, estamos fazendo um estudo agora lá na San Marco, não nós,  
245estamos acompanhando como intervenientes de um processo judicial e os

246estudos todos que foram feitos eles entregam na íntegra porque eu preciso  
247entender, porque se uma partícula tem capacidade de se deslocar por 100  
248metros e a coleta foi feita a 200, essa coleta sinceramente não é representativa  
249Então, é nesse sentido que eu falo. Nós Ministério da Saúde, nós temos uma  
250área contaminada no Rio de Janeiro de nossa responsabilidade que foi  
251contaminada pelo Ministério da Saúde e vira e mexe são feitos estudos,  
252pesquisas de mestrado, doutorado, especialização e nós tivemos um problema  
253bastante grave com uma análise lá de Oxini Furano que deu níveis altíssimos,  
2543500 PEC, para quem entende de Oxini Furano sabe que isso é uma coisa  
255absurda, de uma única amostra coletada no epicentro da área foco, eu gostaria  
256muito de saber onde é o epicentro. Então, esse tipo de informação para quem é  
257pesquisador, nós sabemos que ela é absolutamente inócua porque quando nós  
258temos uma pesquisa, o primeiro pressuposto de um pesquisador é que aquela  
259pesquisa possa ser replicada, ela possa ser repetida, para que ela possa ser  
260repetida eu preciso entender, foram coletados pontos nos pontos cardeais,  
261fantástico, mas onde? No Norte, no norte a um quilômetro? A 100 quilômetros?  
262A um metro? Então quando eu falei da proximidade não é simplesmente termos  
263uma ideia de onde foi coletada, para nós da saúde essas questões são muito  
264importantes. Quando nós fazemos um estudo de avaliação de risco ambiental  
265nós podemos coletar uma amostra em uma profundidade que nos dê uma ideia  
266da cubagem porque é isso que o órgão ambiental quer, ele quer saber o  
267volume daquela contaminação, quando eu estou falando de saúde humana eu  
268preciso saber daquela contaminação nos primeiros cinco centímetros que é  
269onde tem o contato do ser humano com aquele solo, onde a criança vai  
270engatinhar, vai comer, aquele solo ele que é importante porque se eu pego ele  
271a um metro, dois metros que é o interesse do órgão ambiental saber até onde  
272foi a contaminação eu começo a diluir o resultado de minha amostra. Então  
273quando eu fico aqui repetidas falando que simplesmente uma apresentação em  
274*Power Point* não nos resolve porque eu gostaria de ver o estudo na íntegra é  
275porque eu gostaria de checar esses pontos e nós fazermos um parecer, senhor  
276presidente, nesse sentido de qual é a posição do setor saúde quanto a esse  
277estudo, porque nós podemos mudar a nossa posição como eu já falei inúmeras  
278vezes, estamos abertos à luz de novos conhecimentos, mas eu preciso ter um  
279novo conhecimento. Uma apresentação em *Power Point* não me garante esse  
280conhecimento. Uma outra coisa que eu gostaria, então o que eu gostaria de  
281colocar é isso, entendeu Dr<sup>a</sup>. Rose? Eu sei que vocês utilizaram as melhores  
282metodologias garantidas pelo ABNT e os melhores equipamentos, eu não  
283tenho dúvida disso, mas eu gostaria de entender a metodologia da pesquisa,  
284quantas amostras foram feitas qual foi a repetitividade, para eu entender a  
285representatividade desse estudo como um todo. Então, a primeira coisa que eu  
286queria deixar registrado é isso, até para nossa informação isso é importante  
287para nosso setor. Então, eu gostaria de pedir isso independente do que nós  
288venhamos a decidir nessa Câmara Técnica. Eu acho que pelo que eu estou  
289colocando fica claro que nós não temos elementos para julgar esse estudo.  
290Esse é o estudo que se tem, eu acho que nós discutimos, ou pelo menos  
291apresentamos exaustivamente ontem que é inequívoca a relação de risco de  
292amianto à saúde pública. Isso eu acho que isso todos os Conselheiros ficaram  
293bastante claros quanto a essa informação. Eu gostaria de ressaltar um fala da  
294senhora quando a senhora coloca assim, esse é um primeiro estudo e não é  
295conclusivo e eu acho que assim, nós estamos pedindo estudo completo que

296 não foi entregue, ela me coloca que é um primeiro estudo e não é conclusivo,  
297 eu acho que nós tomarmos uma decisão em uma Câmara Técnica que não  
298 venha referendada de um Grupo de Trabalho tendo discutido exaustivamente  
299 de um primeiro estudo não conclusivo é absolutamente irresponsável de nossa  
300 parte fazer uma coisa dessas. Quando nós colocamos, você mesmo colocou  
301 na sua fala ontem, Tiago, essa questão de agora nós dividirmos entre friável e  
302 não friável, eu não consigo entender muito bem isso e nem sou especialista  
303 nessa área e não acho que em dois dias de conversa numa Câmara Técnica  
304 nós consigamos falar “beleza, agora nós vamos dividir em friável e não friável”,  
305 nós não somos especialistas nessa área. Eu gostaria realmente de consultar  
306 especialistas para tomar a minha decisão. Volto a reafirmar, não sou contra e  
307 nem a favor de nós discutirmos e até alterar a Resolução, mas eu preciso de  
308 embasamento técnico e eu não tenho esse embasamento técnico e eu acho  
309 que nenhum Conselheiro aqui tem isso para poder tomar uma decisão. Então,  
310 a primeira coisa, eu gostaria muito, realmente do estudo. Independente do  
311 outro estudo do CNPq não estar em discussão aqui porque não foi  
312 apresentado, eu também gostaria quando ele tiver disponível porque para nós  
313 essas metodologias são importantes, se vocês entrarem no site do Ministério  
314 da Saúde e especialmente na área de vigilância e saúde e saúde do  
315 trabalhador, nós temos uma coisa chamada PISAST, Painel de Informações de  
316 Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, todos os estudos que nos são  
317 entregues e ajudam os Estados e os Município a terem entendimento das  
318 questões ambientais em relação à saúde e meio ambiente, toda a questão de  
319 adoecimento, enfim, é importante, até para que os Município se respaldem  
320 dentro das ações porque, gente, é um toró de ações do Ministério Público em  
321 cima dos Município e vocês sabem disso, então é importante esse tipo de  
322 respaldo e um estudo desse nos ajuda muito, mas não posso colocar um  
323 *Power Point* porque normalmente o que nós fazemos é ter o estudo e fazer  
324 uma releitura dentro do Ministério da Saúde com parecer, vocês sabem que  
325 nós somos os reis do parecer da Nota Técnica, tudo nós realmente nos  
326 posicionamos dizendo o que nós achamos e assinamos como instituição e não  
327 uma pessoa, um técnico, uma formação única porque nós somos  
328 multiprofissionais, eu tenho todo tipo de profissional dentro da minha equipe  
329 graças a Deus. Então, eu queria primeiro fazer esse apelo realmente, eu  
330 gostaria até de ter essa parceria para nós podermos trocar essas informações,  
331 nós investimos muito realmente nessa área de pesquisa e para nós isso é  
332 importante. Não discuto aqui a seriedade da pesquisa que a senhora  
333 desenvolveu, isso aqui eu quero deixar registrado, não estou querendo  
334 desqualificar e nem desmerecer, mas eu quero, muito pelo contrário,  
335 engrandecer a pesquisa que foi feita dizendo qual é o nosso entendimento  
336 dela, mas para isso eu preciso ter a pesquisa na íntegra. Então isso era uma  
337 coisa que eu queria colocar, da apresentação específica eu acho que nós  
338 vamos discutir uma por uma, é isso? Porque senão vai ficar muito exaustiva e  
339 eu acho que poderia abrir para fazer...

340

341

342 **SRª. ROSEMARY ZAMATARO (PROJECNTROL)** – Eu queria só fazer  
343 uma colocação em complementação quando eu fiz a colocação do primeiro  
344 estudo é que nós continuamos ainda nesses levantamentos todos. Então, eu  
345 quis, eu me referi a não conclusivo porque nós ainda estamos realizando

346outros levantamentos e em até outras localidades. Então, isso tudo para que  
347nós tenhamos um comparativo e números maiores relativos aos estudos  
348internacionais também. Agora, em relação à distância, umidade, temperatura,  
349isso tudo eu tenho registrado e existe o relatório mesmo com todo esse  
350detalhamento. Evidentemente no *Power Point* não porque esse *Power Point*  
351que eu trouxe é só mesmo uma apresentação, isso aí não é um relatório  
352técnico. E sem dúvida nenhuma para mim também, como também eu sou  
353pesquisadora, é muito importante essa parceria e essa... Qualquer sugestão  
354que venha a enriquecer, engrandecer o estudo sempre é válida. Então, eu  
355acredito muito nisso também, existem esses relatórios, não trouxe aqui, é de  
356propriedade do Instituto e existirão outros relatórios complementares de outras  
357regiões também. Então, isso que eu queria deixar claro.

358

359

360**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Vocês estão primando pela  
361excelência, é um primeiro estudo, como a senhora colocou, não conclusivo,  
362outros estão sendo feitos, mas assim, esse pedido agora eu estou fazendo  
363para a senhora porque eu já fiz inúmeras vezes a esta Câmara Técnica,  
364inclusive troquei centenas de emails com o pobre do Nilo dizendo “eu quero os  
365estudos” e quando foi colocado um toró de informações que estou com elas  
366todas impressas aqui, não tem esse estudo, e foi esse que eu pedi para que  
367eles pudessem ler com antecedência fazer, fazer os seus apontamentos, que  
368mais uma vez eu coloco, eu aqui não estou representando nem a Daniela e  
369nem o departamento, nem a SVS, eu estou representante o Ministério da  
370Saúde, eu fui indicada pelo Ministro da Saúde e quando nós somos indicados  
371para o CONAMA sai de Ministro para Ministro. Então, eu tenho uma  
372responsabilidade institucional aqui muito grande, eu não estou falando por mim  
373num achismo, então eu realmente passo, eu teria pego o seu relatório, eu teria  
374passado para todas as instituições e com certeza teria enriquecido muito com  
375informações, questionamentos que é o que eu quero ressaltar, não é o  
376questionamento e a negação pela negação, mas muitas vezes até por  
377experiências que nós já temos. Aconteceu agora na Baixada Santista, vamos  
378de OxiFurano no lixão da Rhodia, não vai, você não tem laboratório no Brasil  
379que vá fazer essas amostras e nós sabemos disso, e o Ministério Público  
380estava cobrando pesquisador. Então nós não vamos o contra pelo do contra  
381não, muitas vezes nós estamos até a favor das empresas porque nós  
382queremos primar pela excelência e pela saúde pública, que essa é a nossa  
383missão, esse é o nosso negócio. Então eu já pedi inúmeras vezes a essa  
384Câmara Técnica o estudo, não é para a senhora, não é que a senhora não me  
385entregou, mas a Câmara Técnica é que tem que disponibilizar no site e isso  
386não está disponível. Então era isso que eu queria deixar registrado. Obrigada.

387

388

389**A SR<sup>a</sup>. CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMMA Nacional)** – Se falou muito  
390dessas questões de contaminações, de áreas contaminadas e se falou de  
391porções. Nós sabemos que eu também fui da área de mineração há uns anos  
392atrás e que toda atividade minerária ao se encerrar ela deve ser recuperada, eu  
393queria entender o porquê porções continuam da forma que estão e se aquelas  
394fotos forem atuais, ou se são antigas, se há recuperação, ou se não há e por  
395que não houve.

396

397

**398O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Eu gostaria de em relação ao  
399questionamento feito pela Conselheira Celma dizer o seguinte, primeiro que  
400porções foram exploradas não até 1967, a exploração de porções se encerrou  
401em 1962 em uma quantidade... Porções tinham, na verdade, um residual, uma  
402concentração de mineral muito baixa, a ponto de que em todo o período de  
403vigência de porção de 39 a 62 o quanto minerado lá não corresponde a um  
404mês de mineração de Goiás, só para ter uma noção de que é uma mina de  
405pouca produtividade e de baixo teor de amianto no minério. Isso é uma coisa. A  
406outra coisa é o seguinte, quando se encerrou e como a Conselheira Fernanda  
407colocou ontem, era uma mina explorada à época pelo grupo Francês  
408Sangoban, a mina foi encerrado dentro do que a legislação da época exigia,  
409tanto que a mineração, a mina de porções tem toda a documentação de  
410encerramento. O evento de Prades e outra documentação que hoje existe é  
411muito posterior a 1962, o que houve e não foi dito aqui ontem é que a família  
412que assumiu depois passou a vender aquele material, do que tinha sido  
413deixado pela própria Sangoban segundo as normas legais da época,  
414principalmente em termos de pista de aeroporto, nos balcões d e rejeito da  
415mina foram vendidos para as duas empresas que exploravam e revendiam  
416para indústria siderúrgica de Minas Gerais para limpeza de Oxiformes e isso  
417feito sem nenhum critério técnico. Repetidamente isso levou a que porções  
418tivessem se transformado em uma situação de risco. Em 1999 eu presidi uma  
419associação chamada Associação Brasileira do Amianto e por solicitação da  
420própria Sama que até então já tinha assumido o controle da empresa, a Sama  
421e, por conseguinte como ela falou, herdou porções, nós fomos ao Ministério  
422Público de Jequié e fizemos uma denúncia, por quê? Era uma propriedade  
423particular, a empresa não podia embora quisesse fazer um trabalho de  
424mitigação, ela não tinha como adentrar uma área particular sem uma  
425autorização judicial e fomos ao Ministério Público em Jequié com essa tentativa  
426nos anos 99, a essa época foram feitos levantamentos em todas as estradas  
427vicinais que convergiam para a mina, nos arredores em São Félix do Amianto e  
428Bom Jesus da Serra houve uma pergunta quanto ao afloramento, depois entre  
429a mina existe uma cidade, depois da cidade há afloramentos naturais sim de  
430amianto, não isso é a mina que é um contribuinte eventual para a atmosfera,  
431mas o que aconteceu? Ontem eu ouvi aqui um termo, “o lobby do amianto” e  
432um lobby pelo banimento amianto sempre trabalhou de uma forma que não  
433interessa que a questão de porções se encerre porque é uma ferida que  
434sempre é explorada e desde 1999 quando houve esse pedido, houve a  
435instauração de um inquérito civil público pelos procuradores do Estado da  
436Bahia e toda vez que se chegava próximo de uma situação de concluir havia  
437sempre uma intervenção no sentido de impedir e a tal ponto que agora existe  
438também uma ação do Ministério Público Federal contra a empresa. Então, em  
439resposta à Conselheira Selma, hoje porções continuam da forma que está  
440porque não há interesse daqueles que têm interesse em se discutir amianto e  
441hoje o nosso foco aqui é discutir resíduo de amianto e não amianto, por conta  
442disso é que a situação continua lá sem que a ação possa fazer qualquer coisa  
443para mitigar aquela região porque não é área dela e ela não pode fazer sem  
444autorização e não há autorização ou interesse em que essas autorizações  
445judiciais aconteçam. Não sei se consegui responder para a Conselheira e para

446os demais Conselheiros, mas porções é o que é não por conta da Sama  
447porque ela não tem autorização legal para poder mitigar ou fazer o que deve. É  
448o entendimento que tenho e quando se encerrou se encerrou segundo o que  
449determinava a legislação minerária da época.

450

451

452**A SR<sup>a</sup>. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Bom o primeiro ponto que eu  
453queria mencionar do que foi apresentado pela engenheira Rose, foi solicitado  
454por várias vezes a revisão da Resolução, inclusive com a reclassificação.  
455Então, veja, nós estamos aqui no momento correndo um risco muito grande de  
456um retrocesso, no nosso entendimento há um risco concreto de retrocesso e o  
457que é pior, embasado em estudos que não são conclusivos. Essa é a grande  
458preocupação, é essa... A nossa vinda aqui representando a MOVER é nesse  
459sentido, chamando a atenção, pedindo aos Conselheiros que avaliem isso, nós  
460estamos aqui correndo o risco hoje de votar algo que vai retroceder em uma  
461discussão que já foi realizada com base em estudos que estão ditos aqui, não  
462são conclusivos. A Rose me citou em várias ocasiões, nós nos conhecemos há  
463quase 30 anos, tivemos em vários momentos juntas e vários momentos com  
464conflitos, inclusive foi com base no seu relatório que eu interditei a Cortez no  
465Guarujá e essa transportadora eu não a citei aqui ontem porque ela não está  
466autorizada no Ministério do Trabalho, ela está com uma decisão judicial, mas  
467pelo Ministério o Trabalho, para nós ela continua interdita. Então, sob o risco  
468do que acontecer ali quem vai responder evidentemente é o Poder Judiciário  
469que autorizou aquela empresa a transportar da sua unidade do Guarujá para o  
470porto ali para Santos Brasil. Agora, para chegar o minério até lá, as duas  
471transportadoras autorizadas pelo Ministério do Trabalho são duas empresas de  
472Goiás, elas não podem transportar pelo Estado de São Paulo, inclusive estão  
473saindo pelo Ministério do Trabalho da 2<sup>a</sup> Região ofícios para todos os órgãos  
474da fiscalização, da Polícia Militar Rodoviária para as aduanas para que tanto a  
475Rápido 900 como a São Expedito tenham as suas cargas apreendidas caso  
476elas continuem respondendo alguém, eu acho que foi Daniela ontem que me  
477perguntou se o ilícito permanece, sim, porque nós estamos permanentemente  
478flagrando as duas empresas transportando o minério de Goiás para o Estado  
479de São Paulo que proíbe o uso do amianto no seu território. A segunda questão  
480que aqui foi colocada e que é preocupante, as fotos, nós temos uma coleção,  
481algumas fotos mais antigas, mas a situação, o próprio Dr. Milton confirma, é a  
482mesma, porção está nessa situação e eu queria lembrar ao Dr. Milton que ele  
483deve conhecer, quando houve a mudança da titularidade da terra e a  
484Sangoban ao fazer ali o encerramento da mineração, quando eu digo 67 é  
485porque embora a extração do minério tenha oficialmente sido extinta, mas o  
486comércio do minério continuou. Não foi de forma clandestina porque o contrato  
487da passagem da titularidade de terra permitia isso, inclusive os proprietários  
488tinham o direito a exploração do minério já lavrado que estavam nas bancas de  
489rejeito e, inclusive a Sangoban tem um item que eu pela primeira vez vi isso,  
490que não conheço a legislação minerária, que instituiu um dízimo, cada venda  
491do minério, no caso já processado que seria das bancas de rejeito espalhadas  
492agora por todo lugar, a Sangoban teria direito a 10% daquela venda. Então era  
493uma venda institucionalizada, houve meramente uma passagem de titularidade,  
494elas continuaram parceiras comerciais, tanto os proprietários, hoje donos  
495daquela fazenda como a Sangoban que se manteve parceira comercial com o

496dízimo instituído por contrato. Evidentemente quando os dois grupos se  
497divorciaram, é um divórcio litigioso porque eles estão, inclusive brigando nos  
498jornais, nós acompanhamos isso com muito interesse, quando eles eram juntos  
499Brasilit e Eternit era quase que imbatível, eram adversários muito difíceis de  
500nós conseguirmos combatê-los, hoje eles estão separados o que facilita,  
501inclusive nós fazemos esse debate com a sociedade porque cada grupo  
502advoga uma causa, mas o que eu quero dizer é o seguinte, a situação lá  
503permanece e a Eternit quando ela se constituiu como Empresa Nacional Eternit  
504S/A ela assume o passivo da Sangoban. Se isso é justo ou não é justo, isso é  
505uma outra discussão que não é aqui o Fórum, mas dizer que nós não temos  
506nada a ver com isso não é bem assim porque o contrato que passou a família,  
507que por sinal tem uma luta que quer devolver a fazenda porque é uma fazenda  
508que eles não podem tocar em nada. Só para ter uma ideia, os prédios que  
509estão lá e que também estão no contrato não podem ser demolidos. Então, a  
510escola não pode ser demolida, aquela escola não funciona, Rose, você sabe  
511disso, a Igreja não funciona. Então, você fez uma amostragem que você  
512colocou escola, não foi eu que coloquei, e você diz as crianças brincavam no  
513entorno, eu te mostrei que as crianças não brincam no terreno da escola, elas  
514brincam nas bancas de rejeito que são aquelas fotos. Nas casas que foram  
515construídas com também rejeitos, com o produto da mineração. E o terceiro  
516ponto para concluir e aí Dr. Milton, nós temos em várias ocasiões, lá em Poços  
517de Caldas nós discutimos isso também, o senhor insiste no termo lobby para o  
518movimento social e eu digo novamente, inclusive parece que o seu consultor  
519também da PUC/GO, o professor Lambert também não entende e não  
520consegue ler o dicionário do Aurélio, o que é Lobby? Precisa deixar bem claro,  
521lobby é o Instituto do Crisotila que defende o interesse privado por técnicos  
522muito bem remunerados, que inclui o senhor, no que caso do movimento social  
523ABREA, I não é lobby segundo Aurélio Buarque de Holanda porque ele  
524defende interesse privado. Não é remunerado e o senhor sabe muito bem  
525como funciona a ABREA que vive com R\$ 5.00 da contribuição dos seus  
526sócios. Então é preciso de uma vez por todas e eu peço que fique isso  
527registrado que Lobby é uma atividade que, inclusive nos Estados Unidos é algo  
528até regulamentado, muito bem aceito, mas que não utilize essa nomenclatura  
529porque senão demonstra inclusive uma ignorância sobre a nossa língua  
530portuguesa. Obrigada.

531

532

533**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Antes de  
534passar para o Milton responder, como eu já era o próximo na inscrição, eu  
535quero aproveitar e pedir aos Conselheiros, muita calma nessa hora, que eu até  
536brinquei ontem com a Celma, dependendo do clima nós só vamos colocar  
537propostas de Resolução em votação quando tiver duas costelas fraturadas, três  
538traumatismos cranianos e uns quatro supercílios sangrando.

539

540

541**A SR<sup>a</sup>. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Tiago é porque você é novo nesse  
542debate, mas assim, talvez não tão novo, mas nós somos já os dinossauros do  
543debate, nós estamos acostumados a esse tema acalorado e ele tem de ser  
544assim, evidentemente, porque nós estamos falando de uma questão muito  
545diferente da discussão do gesso de ontem que aqui já havia um consenso

546 formado, eu não me senti realmente à vontade porque eu não participei do  
547 debate anterior, mas participei sim em 2004 quando ouvi Maria Alba, com que  
548 eu trabalhei no IPT e que foi enfática naquele momento em classificar o gesso  
549 como C, como aqui já havia consenso eu não me senti à vontade de retroceder  
550 a 2004. Agora, na questão do amianto eu quero dizer claro o seguinte, essa  
551 forma de desqualificar o debate, que debate emocional, apaixonado, isso  
552 também é uma forma de querer minimizar um problema que existe, o problema  
553 do amianto no Brasil é sério, o Brasil é o terceiro maior produtor do mundo, é o  
554 terceiro maior exportador do mundo e o quinto maior utilizador. Então, os  
555 interesses que estão aqui eu volto a insistir, eu acho o que Rui Inocêncio  
556 ontem, embora eu divirja dele em 99, 9% das vezes, mas ontem, eu devo dizer,  
557 ele colocou a questão como um empresário que coloca esta Resolução está  
558 encarecendo a cadeia produtiva do material de construção com o amianto e  
559 não deixa com que material seja competitivo, ele falou isso de uma maneira  
560 muito clara. Então, o que nós estamos discutindo aqui, tirando todas as, vamos  
561 dizer, a forma técnica ou tecnocrata, o que está em jogo é uma discussão  
562 econômica e é dessa forma que tem que ser tratado. Querem mudar a  
563 classificação do resíduo não é porque não tem aterro, porque a questão é  
564 econômica, o amianto hoje ele é usado porque ainda é o mais barato. As  
565 outras tecnologias não conseguem ser competitivas, eu não estou aqui para  
566 defender nenhuma outra tecnologia até porque eu tenho a minha posição sobre  
567 o que virá para frente com elas que é a regulamentação delas também, agora  
568 sempre defendi isso, agora a questão que está colocada é o seguinte, não nos  
569 cabe aqui julgar se eles não vão conseguir ser competitivos porque eles  
570 perderam o mercado de caixa d'água, de tubulação, de manilhas, isso não foi o  
571 banimento do amianto foi porque outras tecnologias se mostraram mais  
572 eficientes, mais competitivas. Então, o único que sobrou, o único nicho onde  
573 eles dominam o mercado, tanto que Brasilit e Eternit quando se juntaram  
574 foram... O CAD impediu a fusão à época, naquela época o CAD era mais  
575 rigoroso, por quê? Porque eles detinham mais de 50% do mercado de  
576 cobertura e é esse mercado que eles não querem perder e, inclusive aqui, não  
577 está presente, mas eu vou dizer a Brasilit quando veio ao Ministério o Trabalho  
578 anunciar que ia sair do amianto eles disseram para nós porque os recebemos  
579 com toda a nossa direção, para que não ficasse uma informação de um único  
580 técnico, e disse o seguinte, "nós queremos", nós os setor, que ainda controlava  
581 a Eternit à época "nós não queremos o monopólio, mas nós queremos a  
582 liderança do setor". É essa que é a questão que está em jogo, só que isso está  
583 escamoteado aqui dentro do CONAMA com uma discussão de fibra friável,  
584 fibra não friável, eles estão pouco se importando com isso, a questão é se  
585 continuar tendo de dispor o amianto ao custo de R\$ 500,00 a tonelada como é  
586 aterro classe I, quem está construindo vai pensar três vezes se vale a pena  
587 porque ele vai juntar lá uma quantidade de entulho que vai custar mais caro do  
588 que as telhas que ele comprou para cobrir o puxadinho, para cobrir a garagem  
589 e isso vai inviabilizar a produção. Então, o que está em jogo é isso, eu acho  
590 que nós temos de parar de ser hipócritas porque essa discussão está ficando  
591 em um campo técnico que não o é, é econômico, meramente econômico.  
592 Agora, a Eternit já tem a tecnologia substituta, o presidente da Eternit Hélio  
593 Martins deu uma entrevista recente dizendo que já tem e eu peço até o Dr.  
594 Milton que me confirme, 30% da sua produção hoje já é a sem amianto, quer  
595 dizer que ele já domina essa tecnologia. O porquê nós temos de aguardar dez

596anos como está sendo pretendido que é também o retrocesso da lei paulista  
597que está na pauta da Assembleia Legislativa através o projeto do Deputado  
598Agnelo do PTB que quer também fazer com que uma lei que está vigorando  
599passe a ter um prazo de transição de 10 anos, eu pergunto, nós vamos ter que  
600esperar 10 anos para eliminar aquilo que nós já conhecemos? E uma  
601informação preocupante que me chegou ontem e eu também não sei se é  
602verdade a Sama já está terceirizando o setor de mineração lá em Mina Sul e eu  
603queria saber se isso já prenuncia que é a retirada do grupo Eternit do setor  
604mineral, o que para nós, não repassando o risco para os demais porque ela  
605deveria sim já planejar o descomissionamento qual como responsabilidade  
606social, se a legislação à época não exigia o descomissionamento de porções a  
607empresa tem um passivo mora, tem um passivo social e um passivo ambiental  
608que ela tem que dar conta sim, o projeto de mitigação dela foi rejeitado, essa  
609auto denúncia que ela fez o projeto foi rejeitado e que por sinal em um primeiro  
610momento até foi a esposa do Ministro Eros Grau que fez essa consultoria para  
611eles já o que filho trabalhava também para o grupo, o Werner Grau e o projeto  
612era realmente ridículo e foi rejeitado porque era jogar terra ou pôr por baixo do  
613tapete todo aquele campo que mostrei em fotos que é a antiga bancada de  
614rejeito, isso não é projeto de mitigação. Aquela água do lago tal a profundidade  
615que eles atingiram com a cava ela está sendo usada para abastecimento  
616humano sem tratamento, nós vimos isso, nós flagramos, inclusive, aqui está  
617presente o assessor do Deputado Edson Duartei do PV da Bahia com quem  
618estivemos lá em missão pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
619Sustentável, já até aproveito, presidente Tiago, a pedir que o dossiê amianto  
620que foi preparado pelo Grupo de Trabalho amianto possa vir a ser, embora o  
621senhor disse não é um documento oficial, mas eu gostaria que ficasse também  
622com o documento como subsídio para que essa Comissão aqui a Câmara  
623Técnica pudesse ter acesso. Inclusive, está no site Câmara, disponível no link  
624da Câmara e nós estivemos lá e flagramos animais bebendo aquela água,  
625humanos bebendo aquela água porque é a única fonte de água doce de toda a  
626região, sem tratamento e qualquer um que passar ali tem acesso livremente a  
627todo aquele mineral, aliás, todo aquele material que foi minerado, processado e  
628que está lá jogado, abandonado, sem cobertura vegetal e sem tratamento  
629nenhum.

630

631

632**SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Voltando à  
633minha inscrição, e eu peço que daqui para frente nós respeitemos as  
634inscrições, primeiro que eu não tentei minimizar o debate na questão passional,  
635só me preocupa mesmo que ocorra da melhor forma e da forma mais técnica  
636se possível porque é uma Câmara Técnica, por mais que algumas pessoas  
637possam discordar, essa é uma Câmara Técnica e se nós começamos a  
638politizar a discussão é onde nós podemos simplesmente se perder e até abrir a  
639Câmara para ação desse lobby do bem, do mal, de um lado A do outro lado,  
640lado B, mas voltando só para esclarecer algumas coisas. Em relação ao que a  
641Daniela falou de friável e não friável, eu não disse que não entendia muito bem,  
642eu só questionei a subjetividade do conceito que eu foi colocado na última  
643reunião do Grupo de Trabalho, questionei a subjetividade e isso até deixou de  
644ser o foco da minha preocupação depois que eu li o relatório do Fischer.  
645Relatório não, o Ministério da Saúde, aliás, que foi apresentado pelo Fisher em

646relação que, tudo bem, são não friáveis, mas podem ser depois quebrados por  
647uma empilhadeira, pode ser tirado, jogado por outra força mecânica. Em  
648relação ao rumo debate eu já vou abrir aqui para o Milton responder até porque  
649a Fernanda pediu algumas respostas diretas ao Doutor Milton, mas eu quero  
650pedir para que a assessoria técnica coloque na tela a proposta feita pelo CNI,  
651endossada pela CNI, feita pelo setor do crisotila, endossada pela CNI que é a  
652proposta de mudança porque... Está com você? Porque em cima dela que nós  
653vamos debater aqui, não tem como nós debatermos sobre as apresentações,  
654nós temos que debater sobre a proposta. Então, pedir que a CNI passe à  
655assessoria técnica... Então, vamos fazer o seguinte, vou passar para o Milton  
656responder os esclarecimentos da Dra. Fernanda e depois nós retomamos, mas  
657eu vou pedir para ser breve e responder o que tem que ser respondido, o que  
658tem que ser perguntado mesmo.

659

660

661**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Eu também pedi minha inscrição  
662porque independente dessa resposta para dar para ela tem algumas  
663considerações a respeito do que foi apresentado ontem que eu gostaria de  
664colocar aqui. Então, eu respondo agora e aguardo para a minha vez de  
665inscrição para falar sobre...

666

667

668**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Não. Já  
669aproveita e já fala tudo.

670

671

672**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Ok. Bom, eu ouvi dois  
673questionamentos da Conselheira Fernanda a respeito das ações do grupo  
674Eternit, primeiro que a Eternit tem sim tecnologia hoje, se não todo, como dizer,  
675desenvolvida ou aperfeiçoada, mas ela tem sim tecnologia para usar fibras  
676substitutivas, mas é importante que todos aqui entendam o seguinte, que a  
677adoção de técnicas substitutivas não significa o entendimento de o que amianto  
678não deva ser utilizado, é importante que todos os Conselheiros tenham em  
679conta que a Eternit é uma empresa de cobertura, é uma empresa de material  
680de construção, ela não só usa tecnologia com PVA como também faz telhas  
681metálicas. Então isso não significa, a competitividade empresarial faz com que  
682haja capilaridade do sistema produtivo, não tem que, ela não vive  
683exclusivamente do amianto. É uma empresa hoje que está, inclusive na  
684fabricação de louças, enfim, está em uma expansão muito grande. Então, o  
685fato, isso é que a Eternit quer deixar muito claro aqui, o fato de ela ter  
686tecnologia alternativa não significa que ela entenda que o amianto deva ser  
687abandonado. Até porque de sobra tem mostrado aí que há possibilidades sim  
688de trabalhos sob controle, sem que o trabalhador ou o usuário final tenha  
689qualquer prejuízo à sua saúde. A outra pergunta que ela fez, pedindo a  
690confirmação é eu acho até estranho que a pergunta tenha vinda de uma  
691Conselheira que embora aqui na condição de Conselheira, é uma auditora  
692fiscal do Ministério do Trabalho e sabe que a atividade do amianto tal qual a  
693Sama desenvolve em Mina Sul não pode ser terceirizada. Então, não tem  
694nenhum sentido uma pergunta dessa até porque a Sama não está terceirizada.  
695Então, não existe nenhuma razão para isso e é até ilegal ela não pode.

696

697

**698O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Dr. Milton, eu  
699vou ser honesto, esse tema, desculpa Dr<sup>a</sup>. Fernanda, mas ele não interessa  
700necessariamente a esta Câmara porque essa Câmara é de discussão de  
701resíduos. Essa discussão que ela está fazendo pode ser feita na Câmara  
702Técnica de Economia e Meio Ambiente, agora não, agora aqui nós estamos  
703ainda temos uma discussão toda a fazer, o foco dessa Câmara, não só o foco,  
704mas a competência dessa Câmara é a para discutir resíduos e gerenciamento  
705de resíduos, a preocupação dos Municípios para o gerenciamento dos resíduos  
706porque talvez a pessoa que vai construir não pensa nos R\$ 500,00 por  
707toneladas para dispor na hora de comprar, mas só na hora de dispor e jogar no  
708córrego e aí eu vou ter que pagar essa conta. Então, vamos tentar manter o  
709debate, eu vou manter sua inscrição, mas você falar dos temas da  
710apresentação, mas pedindo para se manter no foco de competência dessa  
711Câmara, por gentileza. Ainda não Rose.

712

713

**714O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Ainda é um pedido que eu gostaria  
715de reiterar que fosse extensivo a todos que sempre se discutisse aqui a  
716questão...

717

718

**719O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Mais uma  
720vez, não é perseguição Milton, é só para manter a condição.

721

722

**723O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Eu não só entendo como apoio a  
724sua observação porque o objeto aqui é outro, não é discutir amianto, é discutir  
725resíduo da construção civil contendo amianto, esse é o objetivo e nesse sentido  
726eu gostaria a respeito das discussões de ontem fazer algumas colocações.  
727Foram mostradas aqui algumas fotos tentando mostrar resíduo da construção  
728civil contendo amianto com críticas associadas porque o segmento não teria  
729mostrado nas pesquisas que fez o quanto houve de fibras em dispersão,  
730medidas pelo segmento, mas também a apresentação não seguiu de  
731amostragem. Houve a nossa indicação para dizer qual era a concentração  
732local, houve mostra de telhado também sem dizer isso. Bom, outra situação em  
733relação aos resíduos de ontem eu gostaria da colocar o seguinte, nós ouvimos  
734ontem e hoje repetidas vezes de parte do Ministério da Saúde que o critério  
735científico deve prevalecer e nós concordamos com isso, sobre todas as  
736colocações que aqui vieram ser feitas, só que houve uma cobrança do  
737segmento de que valores, medições e fontes devessem ter sido citadas, ou  
738juntadas, apresentadas a todas as manifestações do segmento. O que nós  
739vemos ontem aqui foi uma apresentação onde comparativamente ao  
740questionamento que se fez lá, o que é próximo, onde se falou em baixas doses  
741em baixa exposição sem que houvesse qualquer referência do que é baixa  
742dose, do que é baixa exposição, e nós até temos que deixar bem claro o  
743seguinte, dentro do próprio Governo o Ministério da Previdência Social sequer  
744considera exposição para efeito de aposentaria especial de quem quer que  
745tenha exposição abaixo de duas fibras por centímetro cúbico. Então, duas

746fibras. Segundo entendimento de pelo menos um Ministério do Governo não é  
747alta exposição.

748

749

**750O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste) –** Só para  
751esclarecimento, de onde veio é esse documento mais uma vez?

752

753

**754O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC) –** Na apresentação do Ministério da  
755Saúde ontem em vários dispositivos coloca-se a situação da baixa exposição  
756para atribuir risco. Bom, eu gostaria de na continuidade de dizer que o  
757tratamento deve ser isonômico, quer dizer, o ditado, pau que bate em Chico  
758tem que bater em Francisco. Então, se o segmento tem que aportar referências  
759de medições para dizer que não há risco, para dizer que há risco também teria  
760que ter, e eu quero aqui reviver a fala do representante do Ministério de Minas  
761e Energia de ontem, do Helder, para dizer o seguinte, da mesma forma como  
762nós vimos na apresentação de ontem a classificação do resíduo de material da  
763construção civil como perigoso foi feito em uma reunião de Câmara Técnica  
764sem nenhum estudo, houve sim uma situação referida aqui ontem e nós  
765sabemos que foi assim, “ah, mas no exterior é perigoso então aqui vai ser  
766também”. Sem nenhuma demonstração de periculosidade, nós não temos  
767nenhum estudo acompanhando a 307 que diga é perigoso porque a cima de tal  
768concentração pode desenvolver essa ou aquela doença, isso não existe. Então,  
769a existência dessa classificação hoje ela já nasceu como dito ontem aqui pelo  
770Helder em cima de um erro do ponto de vista científico que é inadmissível.  
771Simplesmente se diz se é perigoso porque se copiou de algum lugar que era  
772perigoso e isso se repetiu em várias das \*telas apresentadas ontem aqui só  
773dizendo por que a diretiva diz que é perigoso, mas não tem lá o trabalho  
774mostrando porque é perigoso. E nós tentamos e entendemos ter conseguido  
775demonstrar para o Conselho aqui o seguinte, que o desenvolvimento de  
776doença e, portanto, a condição de periculosidade ligada a agravo à saúde ela é  
777sempre condicionada no sentido das doenças fibróticas e o câncer a uma  
778exposição que tem que ser superior a 25 fibras/ano, isso é o que está escrito  
779em todos os textos médicos, em todos os textos pneumológico. Em relação  
780ainda a questão colocada tanto ontem quanto hoje para a questão de resíduos,  
781houve mostras aqui de mostrando a carga que caiu. Eu vou me permitir e pedir  
782à presidência da Câmara Técnica juntar o depoimento de um médico que é ex  
783professor da Universidade de Colorado, foi presidente da Associação  
784Americana de Tórax que é o professor James Crapo onde em 2003 e 2005 ele  
785foi testemunha no Senado Federal e ele tem os relatos que eu vou deixar aqui,  
786onde eu vou me permitir ler uma frase dele, o seguinte, está em inglês o texto  
787original. Mas, o importante ponto aqui é que enquanto asbestos pode ser  
788responsável por várias e sérias doenças, inclusive fatais, não é verdade que  
789baixos níveis ou exposições ambientais incidentais levem a essas doenças.  
790Então, mostrar que uma carga caída e querer dizer que essa carga caída leva  
791à doença e isso torna perigoso, não tem sustentação científica. Mostrar que o  
792resíduo de material da construção civil é perigoso porque uma diretiva da União  
793Européia disse que é perigoso sem que tenha o mesmo substrato de que o  
794Ministério da Saúde exige do segmento de qual o estudo que comprova isso,  
795também nós não temos como aceitar. Nós não temos como aceitar, nós não

796estamos aqui nessa posição, mas nós gostaríamos que o tratamento fosse  
797igualitário, que fosse a mesma coisa.

798

799

800**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Há direito de  
801resposta, mas a inscrição vai ser mantida da Daniela. Eu tinha uma inscrição  
802agora que eu vou passar ela para a Zilda. Você já concluiu Milton?

803

804

805**O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Não. Não concluí. E a outra  
806situação é que da apresentação do Ministério da Saúde de ontem, se nós  
807formos contar entre 75 a 90% de todas as projeções falavam ou de ambiente  
808ocupacional ou de resíduo de amianto. Um percentual muito pequeno, muito  
809pouco significativo falava de resíduo da construção civil e nós temos que deixar  
810muito claro aqui, se falar de resíduo do amianto é uma coisa e falar de resíduo  
811de construção civil contendo amianto é completamente diferente. Eu vou me  
812permitir fazer uma pergunta para vocês o seguinte, penso que todo mundo  
813tenha um moedinha aí no bolso e todo mundo sabe que nessa moedinha nós  
814temos níquel e que é carcinogênico, está lá na mesma relação que considera o  
815amianto como carcinogênico, está lá, só que ele está de uma forma tal  
816incrustado que ninguém fala que deixa de ser. Então, nós teríamos que dar um  
817tratamento igual, é diferente o material estar contido e ele não estar contido em  
818alguma coisa. Então, o que nós gostaríamos para finalizar é de dizer que  
819principalmente segundo os critérios colocados aqui como exigíveis pelo  
820Ministério da Saúde, não houve demonstração de porque o resíduo da  
821construção é perigoso e nós entendemos ter demonstrado de por que ele não é  
822perigoso com base científica.

823

824

825**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Mediante o  
826número de questionamentos feitos pelo setor ao Ministério da Saúde eu vou  
827abrir para o Ministério da Saúde responder aos questionamentos, pedir para  
828que o Ministério da Saúde se atenha de fato aos questionamentos e depois era  
829a minha inscrição que eu vou ceder para a Zilda e depois Wanderley. Tudo  
830bem?

831Eu estou refazendo minha inscrição para passar para a Zilda, então depois.

832

833

834**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Bom o que eu queria colocar é o  
835seguinte, Dr. Milton, primeiro de tudo quem solicitou o estudo específico que eu  
836já disse qual é pedindo a metodologia fomos nós, nunca foi solicitado o  
837contrário. E veja, o que o Ministério da Saúde procurou fazer foi colocar em  
838papel desde o início da discussão sobre amianto, a discussão era amianto, não  
839era resíduo da construção civil como um todo e vocês pegam um pedacinho e  
840põem o amiantinho, não é isso. Nós nos posicionamos como setor saúde  
841quanto a questão amianto, que nós éramos contrários à reclassificação, por  
842isso aquele parecer foi feito, nós não temos um único parecer sobre um único  
843assunto, cada assunto merece um parecer diferenciado. Então, se o senhor  
844voltar atenção no parecer vai ver que ele foi feito especificamente em resposta  
845a um pedido de vista que foi feito, inclusive eu falei isso na minha fala ontem,

846eu coloquei que isso não foi... E não foram solicitadas as referências que estão  
847lá colocadas, se assim necessário for e que o presidente assine e entenda nós  
848encaminhamos. Mas, esse não é o nosso entendimento, nós fizemos aquele  
849parecer no sentido de elucidar qual era a posição do setor saúde quanto a essa  
850questão. A outra questão que eu queria colocar quanto à colocação que o  
851senhor fez, é que assim, muito me espanta o médico do trabalho colocar  
852algumas coisas como o senhor colocou o risco à saúde que é o que eu discuto,  
853eu não estou aqui para discutir onexo causal do amianto, eu estou entendendo  
854que é isso; não, ele colocou uma questão que parece que nós estamos aqui  
855discutindo onexo causal, não é isso, eu discuto o risco adicional à saúde e o  
856senhor como médico sabe que o adoecimento é individual e multifatorial, vários  
857fatores determinam o adoecimento de uma pessoa. E como o senhor colocou o  
858tempo todo, primeiro de tudo, o Ministério da Saúde não trabalha só o meio  
859ocupacional, nós trabalhamos as duas coisas, a população brasileira seja ela  
860trabalhador ou não trabalhador, formal ou não formal, isso não existe, quando a  
861pessoa entra no SUS e aí sim entra para a conta do Município porque entra na  
862conta de vocês e a conta é cara, nós sabemos disso, eu não procuro saber se  
863ela se expos a ocupacionalmente, “não, desculpa que eu não vou atender”,  
864senão nós estamos voltando para antes de existir o Sistema Único de Saúde,  
865essa não é a nossa lógica hoje, não é assim que isso existe. Então, o risco  
866adicional ele acontece a partir do momento em que há uma possibilidade de  
867exposição e foi isso que nós mostramos ontem. Então não estou aqui dizendo  
868que você tem que ter 25 fibras. Quanto é necessário para que o senhor tenha  
869uma Asbestose e para que eu tenha. 25? 27? 13? 10? Então, o Ministério da  
870Saúde não discute nexo causal e não é isso que nós queremos trazer para  
871essa Câmara Técnica. Eu estou entendendo que a discussão não é essa. O  
872que nós estamos nos posicionando é o amianto é um risco à saúde pública e  
873eu trouxe aqui um documento ontem assinado por nove Ministros da Saúde, de  
874nove países diferentes. Então a posição ministerial é a posição de um setor  
875que cuida da saúde pública. Então, eu queria que isso ficasse registrado, quer  
876dizer, eu não estou aqui para defender meu parecer, ontem nós colocamos o  
877nosso parecer por uma questão de elegância e porque foi solicitado pelo  
878presidente, mas o nosso parecer é público desde quando nós assinamos o  
879parecer com o Ministério da Saúde e não foi nos solicitado que colocasse todas  
880as referências no site, o que nós solicitamos foi o estudo, que à luz desses  
881estudos de novos conhecimentos nós estaríamos aqui para o debate a questão  
882do amianto, não a questão de resíduo da construção civil de uma maneira  
883geral, nós estamos aqui discutindo esses dois dias gesso e amianto. Então, era  
884só que eu queria registrar.

885

886

887**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Eu vou  
888passar a minha... Senão vira debate Milton, você vai ter o momento apropriado  
889para responder as coisas, até para nós podermos passar o debate da proposta,  
890senão nós não vamos debater proposta hoje. Eu passo a minha inscrição para  
891a Zilda e logo depois o Wanderley.

892

893

894**A SR<sup>a</sup>. ZILDA MARIA FARIA VELOSO (MMA)** – Eu queria fazer um  
895esclarecimento em cima do que o Wanderley falou e em cima do que o senhor

896falou há pouco. Todos nós também possuímos uma bateria automotiva no  
897carro. Então, nós entendemos que essa bateria enquanto produto é comprado  
898em qualquer loja, até em supermercado vende hoje, mas eu acho que ninguém  
899nessa sala tem dúvida que de uma bateria usada é um resíduo perigoso.  
900Então, nós podemos elencar várias coisas que nós consumimos que nós  
901usamos que possam ser... E esse daí acho que não é um bom motivo. Vamos  
902deixar bem claro que essa norma, ontem nós falamos na NBR 2004, ela é a  
903base da 12.305 que foi sancionada dia 02 de agosto e ela é a base de todas as  
904Resoluções que nós temos aqui. Então assim, resíduo, ela é uma norma de  
905resíduos que ela é adotada por pelo menos, aí eu quero discordar do senhor, a  
906Convenção de Basileia fala em resíduos que são constituídos por amianto. Eu  
907estou lendo que a telha, a caixa d'água, qualquer outro produto, a pastilha de  
908freio, ela é um resíduo que contém amianto. Então é dessa forma que eu leio  
909essa norma aqui. Então assim, ela é uma norma, a NBR 2004, ela é aplicada a  
910resíduos industriais, e é aplicada também a resíduo pós-consumo, que é o  
911caso do material de demolição da construção civil. Senão não tem sentido, ela  
912não é uma norma só, ela é aplicada em várias Resoluções do CONAMA como  
913uma norma para classificar um resíduo pós-consumo, nós aplicamos ela para  
914classificar a bateria que contém porventura, a pilha perdão, que possa conter  
915porventura mercúrio e aplica ela em uma outra série de normas. Então assim, o  
916argumento de que aqui na norma ou outras normas que eu não conheço, eu  
917conheço a Convenção de Basileia ela é ratificada por 175 países do mundo e lá  
918está escrito que resíduos que contenham amianto são resíduos perigosos, lá  
919não está escrito resíduos d construção civil que contenha amianto não friáveis,  
920está escrito de resíduos que contenham amianto, lá não está escrito, não, até  
921hoje está, quando ela foi assinada não estava, estava escrito baterias  
922automotivas usadas, mas está escrito ali resíduos que contenham mercúrio.  
923Então assim, isso que eu acho que está virando um jogo de palavras na nossa  
924definição e nós temos que partir de pressupostos os quais nós trabalhamos  
925nessa Câmara Técnica. Então assim, resíduos que contenham amianto são  
926resíduos perigosos, eu acho que já tem argumentos suficientes, internacionais,  
927nacionais, Convenção de Estocolmo já falou nisso, Convenção de Roterdã  
928coloca ele em pique, não diz que ele é perigoso, mas considera uma  
929substância que tem um problema considerável para poder ser colocado em  
930procedimento de pique pelos países signatários e várias Resoluções do  
931CONAMA, entre elas a 23, a 235, essa 348 que por uma questão de coerência  
932foi colocada depois, não foi o Ministério do Meio Ambiente que pediu, mas foi  
933colocada. Então, para aqueles que não são versados ao tema, eu gostaria que  
934entendessem bem, a norma não detalha, norma nenhuma, nem o  
935detalhamento comum lá da mercadoria do MERCOSUL que controla todo o  
936comércio mundial, você não vai encontrar esse grau de detalhe, mas o  
937entendimento que se tem desses instrumentos legais disponíveis é que aquilo  
938que contém é perigoso. Então assim, ontem até o Wanderley até falou “eu  
939ajudei a escrever a NBR 2004 e não leio dessa forma”. Então assim, você lê  
940aqui, resíduos sólidos que é o objeto da NBR 2004, resíduos sólidos em estado  
941sólidos, semi-sólidos, que resultam de atividades de origem industrial,  
942doméstica, comercial, agrícolas, serviços e varrição, eu leio que o resíduo da  
943construção civil está aqui também. Eu leio que o resíduo da construção civil  
944está aqui também, ou o resíduo de qualquer coleta que não seja a demolição  
945propriamente dita, mas que seja alguma coisa gerada através de uma pequena

946reforma, sei lá, eu isso que isso está aqui também, que a pastilha de freio do  
947meu carro a lona, sei lá o quê, que contém amianto, ela está incluída nesse  
948resíduo e lá, eu tenho aqui olha, resíduo de origem conhecida tem um  
949fluxograma aqui na página quatro no pequeno romano, então tem... Origem  
950desconhecida ele consta no anexo B. Então, está escrito lá no anexo B, na  
951página 11, o Wanderley chamou muito bem, ele conhece bem a norma, eu  
952acho que muito melhor do que eu até, está escrito lá que pós e fibras de  
953amianto é um resíduo perigoso. Está escrito lá, constituinte perigoso, amianto;  
954característica de periculosidade, tóxico; desculpem-me, mas é quase o que o  
955senhor está dizendo também, dizer que isso não é perigoso, o nosso resíduo  
956de construção civil não é um resíduo perigoso porque não está claramente  
957escrito aqui que tem que incluir resíduos de produtos que contenham amianto?  
958Aí eu acho que nós vamos ficar discutindo a semântica dessa, eu acho que não  
959é o objeto dessa Câmara Técnica. Era isso que eu queria dizer. Obrigado,  
960Tiago, pela sua cedência de palavra.

961

962

963**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Eu só quero  
964consultar os Conselheiros, eu particularmente acredito que três minutos são  
965suficientes para fazer pergunta e para responder pergunta, e como, por falta de  
966limitação muitas vezes nós abrimos mão do nosso poder de concisão e acaba  
967falando mais do que só o que nós objetivamos falar. Os Conselheiros  
968concordam em estabelecer um teto para cada intervenção, cada inscrição?  
969Então, fico limitado a três minutos cada inscrição. Wanderley, todos aqui  
970confiam no seu poder de síntese.

971

972

973**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Não é isso porque são  
974muitas coisas, muito temas, eu acho que não dá para fazer assim. Eu prefiro a  
975liberdade das pessoas a poderem falar seja o que for.

976

977

978**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Wanderley,  
979porque ninguém se manifestou, os conselheiros concordam em estabelecer um  
980teto para participação ou que fique livre? O Gustavo entende que é melhor que  
981fique livre, Jussara, Cláudia, o que vocês acham?

982

983

984**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu continuarei fazendo  
985intervenção dentro do prazo, mas...

986

987

988**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Tudo bem  
989então. Pelo que eu entendi a maioria dos Conselheiros concorda que o tempo  
990de participação deve ser livre, então seja livre.

991

992

993**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu vou tentar ser sintético  
994Doutor. Primeiramente, por que nós voltamos à Câmara, a um tema de  
995classificação, de discutir a classificação do cimento amianto e não do amianto?

996Ninguém aqui está discutindo classificação do amianto. A questão é simples e  
997básica, porque que nós não achamos tanto na Resolução 248 que fez a  
998modificação na classificação... 348 que mudou a classificação do amianto  
999argumentos técnicos para que pudessem fazê-lo. Então coube a nós  
1000buscarmos argumentos técnicos para demonstrar que isso não é verdade.  
1001Ontem eu citei a questão da classificação de pós e fibras de amianto conforme  
1002está no anexo A, de fonte, pegar aqui, resíduos de fontes não específicos e é  
1003bom dizer que quando nós reconstruímos essa norma em 2000, ela foi  
1004reconstruída em 2000 e aprovada em 2002, tudo que está aqui foi uma cópia  
1005de um regulamento americano, *Colder for Register*, parte 261 onde trata, onde  
1006tem o memorial de onde foi tirado a antiga norma 10.004. O que ele diz  
1007exatamente. Ele diz o seguinte, ele faz listagens de resíduos industriais e de  
1008substâncias na qual isso é utilizado para facilitar consulta daquilo que você...  
1009Olha, isso aqui é perigoso, mas ele também abre uma ressalva e isso que é  
1010importante e a norma traz isso Dra. Zilda, ela traz no item 4.2.1 resíduos classe  
1011I perigosos, eu vou ler a nota. O gerador de resíduos resíduo listados no anexo  
1012A, que é o caso aqui, e B, podem demonstrar por meio laudo de classificação  
1013do seu resíduo em particular não apresenta nenhuma das características de  
1014periculosidade especificada nessa norma. Isso foi feito, foi demonstrado ontem  
1015aqui, ele é classe II não inerte. Então, segundo a 10.004 o cimento amianto e  
1016não o amianto, que o amianto está classificado aqui, mas não por conta de  
1017lixiviação, por outras questões ele não é classificado como perigoso. Isso foi  
1018feito, tem o laudo técnico feito em cima de uma norma, mas é claro que a  
1019discussão não é da 10.004 e eu acho que não deve ser feita em cima da  
102010.004. Ela é a muito maior que a 10.004; e lembrem bem que em 2008 o setor  
1021trouxe um trabalho feito pelo IPT que era um trabalho importante para dizer o  
1022seguinte, afinal de contas a telha de cimento amianto libera ou não fibras. Isso  
1023é uma questão importante porque se libera, dependendo do nível ele vai ser  
1024enquadrado como perigoso e que eu me lembro a conclusão do trabalho... E aí  
1025é determinístico falar com o Ministério da Saúde isso, é claro, ele é bem claro  
1026em dizer que não libera, ele não libera as fibras. Não é liberado. Ente é um  
1027ponto muito importante que tem que ser registrado, o Ministério da Saúde, que  
1028fibra de cimento amianto não libera em concentrações superiores ao que existe  
1029na natureza, isso foi reapresentado aqui. Aí tem outra questão, é uma questão  
1030que eu acho que o Ministério da Saúde tem toda razão em se preocupar. Bom,  
1031que níveis isso pode trazer saúde às pessoas, a exposição direta? Essa é uma  
1032pergunta que eu trabalho, que está sendo feito pela Dra. Rose, que foi  
1033apresentado, que ainda não foi concluído, está trazendo já alguns indicativos,  
1034indicativos que são importantes para essa Câmara discutir essa questão por  
1035quê? Porque a questão é a seguinte, o problema está colocado o resíduo é  
1036gerado todo dia, não é pouco. O ruim que eu acho que ontem foi citado após  
1037várias vezes, e hoje também; e eu gostaria depois, senhor Presidente, que  
1038pudesse também comentar porque eu imaginava que hoje íamos fazer o  
1039debate justamente sobre as falas de ontem, de tudo que foi apresentado, dá o  
1040direito a todos ao rebatimento, assim, de uma maneira mais concisa possível,  
1041eu concordo com o senhor plenamente, para que nós possamos minimamente  
1042clarear e aí sim tentar encaminhar alguma proposta. Nós temos uma proposta?  
1043Temos. Baseada não na legislação europeia, na legislação americana para  
1044tentar dar um equacionamento em torno do que existe hoje e que está no colo  
1045dos Municípios brasileiros hoje, que infelizmente é a maioria das pessoas, sabe

1046Drª. Giannasi, elas não compram a telha, elas não têm a consciência que  
1047aquilo é perigoso e depois que ela vai ter que pagar para dispor aquilo. E, aliás,  
1048é uma questão importante que nós colocarmos, todo o questionamento nosso e  
1049em cima da questão técnica, a questão econômica ela está sendo discutida em  
1050outro fórum que é a questão do banimento ou não do amianto e que está sendo  
1051discutido no Supremo Tribunal Federal, é lá que está sendo discutido isso.  
1052Para nós evitarmos de ficar bate e rebate em questões de amianto, nós temos  
1053que tratar da questão do cimento amianto e se nós temos condições ou não de  
1054encaminhar uma proposta efetiva para atender, não é a indústria não, aí que  
1055está, não é o resíduo industrial que está aqui na 10.004, pós e fibras, na qual  
1056foi feita a Resolução, aquilo que Fernanda já ontem mostrou em fotografia  
1057aqueles pós e fibras em locais abandonados, aquele resíduo está aqui. Nós  
1058estamos falando do cimento amianto, especificamente do cimento amianto que  
1059é um resíduo da construção civil. Então, eu gostaria de se possível após ouvir o  
1060Dr. Rui e outros Conselheiros nós fazermos um encaminhamento que eu acho  
1061que... Um encaminhamento em cima da questão do cimento amianto, se nós  
1062vamos realmente criar dispositivos para reclassificá-lo, se vai ser perigoso ou  
1063não nós vamos discutir aqui, de como fazer isso e como tornar isso viável  
1064porque ele permanecendo como perigoso pela legislação brasileira ele vai ter  
1065que ser colocado em aterro de resíduo perigoso e nem hoje, nem daqui a 10  
1066anos, nem daqui a 100 anos porque esses materiais eles têm uma durabilidade  
1067muito grande que se não me falha a memória o Dr. Rui pode até me corrigir, o  
1068trabalho de IPT pegou telhas que eu acho que até com 70 anos de idade.  
1069Então, isso é uma questão importante que isso vai perdurar durante muito e  
1070muitos anos. Então é importante que nós tomemos uma decisão em relação a  
1071isso, por quê? Porque a discussão é uma discussão técnica, nós temos uma  
1072Câmara Técnica para fazer essa discussão. Se nós tivermos condições de  
1073encaminhar algo que seja conclusivo para resolver essa questão, a questão da  
1074saúde ocupacional, outras questões relativas ao manuseio do material, eu acho  
1075não é a forma de discussão aqui, não é. A bateria chumbo ácido é perigosa no  
1076sentido que ela tem próprio além chumbo, pior, tem lá um eletrólito que é  
1077constituído de ácido sulfúrico que tem chumbo dissolvido. Então ele é  
1078duplamente perigoso. Ele é perigoso pela corrosividade e pela toxicidade, ela  
1079tem razão, não está errado. O que nós estamos discutindo é a classificação do  
1080resíduo do cimento amianto para a destinação final e ela é bem específica, é  
1081para questão de aterramento como classe I e eu não vejo o Brasil jamais  
1082conseguir atender pela nossa legislação colocar esse resíduo em aterro classe  
1083I, jamais. Então, a minha fala é em cima disso, eu vou encerrar por hora, dou  
1084direito a todos a contestá-la também, mas eu gostaria que nós pudéssemos  
1085encaminhar em cima de cimento amianto. Porque, na verdade, foram feitas  
1086falas aqui hoje, a Rose se manifestou, o Dr. Milton do Nascimento, que não é o  
1087cantor, mas poderia ser, também fez esclarecimento e Dr. Rui não, Dr. Rui  
1088também fez uma apresentação ontem, depois o Ministério da Saúde fez  
1089algumas contribuições, Drª. Giannasi também e que eu gostaria que ele fosse  
1090ouvido, que ele pudesse fazer as colocações dele que eu acho que é  
1091importante, mas aí peço aos meus colegas Conselheiros, vamos focar nas  
1092questões do cimento amianto. Mais uma vez a CNI coloca isso aqui não tem  
1093discussão de cunho econômico não, é uma questão prática em relação ao  
1094problema do cimento amianto e é um problema que não vai ficar no nosso colo  
1095não, isso é uma outra questão, é uma muito prática do Estado Brasileiro e ela

1096vai perdurar por muito e muitos anos. Porque esse material dura muito tempo.  
1097Ok? Muito obrigado.

1098

1099

1100 **SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Eu quero  
1101inicialmente pedir ao senhor Presidente o seguinte, ontem nós tivemos duas  
1102horas de apresentação e uma série de colocações, mas outras colocações que  
1103foram feitas aqui que são importantes e que nós... Nós pedimos permissão  
1104para rebatê-las, mas eu quero tranquilizar que nós não pretendemos, eu não  
1105pretendo discutir questão de banimento do amianto, eu vou me focar em  
1106resíduos contendo amianto. Mas, eu quero inicialmente começar pedindo uma  
1107correção ao relator do Grupo de Trabalho, nós havíamos solicitado uma  
1108correção no relatório do Grupo de Trabalho, eu em um trecho do relatório que  
1109informa que quando eu fui questionado pela representante da Drawal sobre a  
1110destinação dos resíduos contendo amianto nos Estados Unidos através da  
1111regulamentação da EPA e depois eu fui questionado pela Zilda sobre os  
1112destinos dos resíduos contendo amianto na União Européia, consta no relatório  
1113que eu teria informado que esses resíduos são destinados a aterros para  
1114resíduo perigosos. E a informação correta que eu passei é a seguinte, que nos  
1115Estados Unidos a EPA classifica os resíduos contendo amianto não friável,  
1116categoria II que é a categoria na qual o cimento amianto se inclui, a EPA  
1117classifica esses resíduos como não regulados para a questão do amianto e,  
1118portanto, se eles estiverem íntegros e tenham sido removidos por métodos não  
1119destrutivos, eles podem ser destinados a aterros para materiais de construção  
1120civil. E respondendo ao questionamento da Zilda com relação à União  
1121Européia, eu respondi que na União Européia embora todos os resíduos  
1122contendo amianto sejam classificados como resíduos perigosos, todos eles,  
1123sem exceção, podem ser admitidos em aterros/enterros para resíduos não  
1124perigosos desde que segregados em células específicas para esse tipo de  
1125resíduo. Então, eu peço a gentileza de fazer essa correção no relatório.  
1126Também, aqui quem está falando não é o Rui Inocêncio é a Cadeia Produtiva,  
1127são as empresas de fibrocimento e mineração de amianto. Eu quero fazer uma  
1128correção e uma informação que a Rose passou e que não ficou bem entendida  
1129na minha visão, quando ela fala que eu trabalho o relatório que ela apresentou  
1130aqui ontem e apresentou anteriormente no Grupo de Trabalho, é um relatório,  
1131não é um relatório conclusivo, o que ela diz dizer e ela até me confirmou e eu  
1132estou falando isso em nome dela, é que esse relatório não foi concluído, mas  
1133que os resultados que esse relatório já apresentou são resultados consistentes  
1134e corroboram os resultados já disponíveis na literatura internacional que  
1135apontam que o desprendimento de fibras a partir de resíduos contendo  
1136amianto, resíduo de fibrocimento, mesmo quando submetidos a processos  
1137agressivos de manipulação não liberam quantidade de fibras respiráveis de  
1138amianto em quantidades superiores àquelas que estão já verificadas na  
1139natureza. Esse é o resultado do relatório que não é foi concluído, mas que tem  
1140as suas conclusões claras. Nas discussões que houve ontem, nas  
1141apresentações que nós tivemos ontem por parte da Fernanda Giannasi, do Éric  
1142e da Daniela, nós tivemos basicamente quatro pontos focados, o amante é  
1143cancerígeno? Sim, o amianto é cancerígeno, em nenhum momento aqui  
1144nenhum representante da Cadeia Produtiva afirmou o contrário, o amianto é  
1145cancerígeno, ele é a única substância utilizada na indústria cancerígena? Não.

1146 Não existe limite seguro de exposição, isso é o que tem sido afirmado pelos  
1147 senhores. Isso no âmbito do meio médico científico é extremamente  
1148 questionado. Existem trabalhos que dizem que não há limite seguro e existem  
1149 trabalhos seguros igualmente consistentes que dizem que há limite seguro.  
1150 Outro aspecto focado, por ser um cancerígeno e por segundo opinião de  
1151 alguns, mas não de todos, não ter limite seguro de exposição o amianto deve  
1152 ser banido. Deve ser banido? Alguns que estão aqui presentes acham que sim,  
1153 outros acham que não. Nenhum dos Conselheiros e nenhum de nós aqui  
1154 recebeu cargo eletivo para decidir sobre essa questão. Então, aqui não é o  
1155 foco para se discutir isso. Todo resíduo contendo amianto é perigoso. É  
1156 perigoso? Alguns entendem que sim, outros entendem que não. É isso que  
1157 está em debate aqui. Evidentemente que o ponto focal disso não é a questão  
1158 de ele ser perigoso ou não ser perigoso, mas de que haja uma forma de  
1159 gerenciamento desses resíduos que seja compatível com o País que nós  
1160 vivemos, nós vivemos no Brasil, nós não vivemos na Finlândia, nós vimos  
1161 ontem exemplo de resíduos contendo amianto sendo transportados com  
1162 batedores, com cartazes e etc., é esse o procedimento que se deseja para  
1163 esses resíduos? Cabe aos senhores definir, se os senhores definirem que  
1164 será, será assim que será cobrado. E aí aquela velhinha da favela que vai  
1165 pegar telha e vai colocar na lata de lixo na frente do seu barraco, corre o risco  
1166 de ser presa por crime ambiental se não fizer. Então é esse o ponto que está  
1167 em discussão hoje aqui, como estabelecer uma forma de gerenciar esses  
1168 resíduos que seja compatível com a nossa realidade. Ainda quando se fala em  
1169 banimento e esse foi um ponto recorrente nas apresentações de ontem, eu  
1170 quero lembrar aos senhores que se o amianto vier a ser banido os resíduos  
1171 continuarão a ser gerados, são milhões e milhões de toneladas que estão aí  
1172 instalados no Brasil e será responsabilidade, desculpe as minhas palavras,  
1173 responsabilidade dos senhores Conselheiros o que vai acontecer com isso. Se  
1174 será uma forma ou outra, a essas alturas a indústria aqui foi tratada com uma  
1175 extrema deselegância pela Conselheira Fernanda Giannasi, usando termos  
1176 que eu não gostaria de discutir, mas termos que não são adequados para um  
1177 setor que tem empresas e tantos empregos e que gera tanta riqueza para este  
1178 País, esses resíduos não nos cabe mais discutir, está nas mãos dos senhores, a  
1179 forma como esses resíduos serão tratados cabe aos Conselheiros, agora  
1180 senhores, se o amianto for banido hoje os resíduos continuarão existindo, aliás,  
1181 se ele for banido haverá uma rejeição maior a esses produtos e haverá uma  
1182 geração maior de resíduos. O Estado de São Paulo é o único lugar no mundo  
1183 que instituiu uma lei de proibição do uso do amianto que proíbe o uso do  
1184 amianto. Significa que o entendimento lá há vários entendimentos, mas está  
1185 aberta a possibilidade de se entender que uma pessoa que comprou as telhas  
1186 contendo amianto há 30 anos atrás e colocou na sua casa, hoje está na  
1187 ilegalidade porque ela está usando aquela telha. Então, essa uma questão. A  
1188 lei de São Paulo também não está em discussão aqui porque ela está no  
1189 Supremo Tribunal Federal. Eu passo, aliás, a vocês uma informação; discordo  
1190 da informação que foi colocada ontem, o Supremo Tribunal Federal não validou  
1191 a lei paulista, o Supremo Tribunal Federal caçou uma liminar que suspendia os  
1192 efeitos da lei, obviamente que a lei está em vigor, mas é objeto de ação de  
1193 inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal que ainda não teve o seu  
1194 mérito julgado e o Supremo poderá em algum momento dizer que a lei de São  
1195 Paulo é inconstitucional, como ele, aliás, já fez uma vez. Não significa que vai

1196fazer de novo, mas não se pronunciou no mérito de lei paulista. Ontem foi  
1197apresentada uma foto, que é uma foto já lendária nas apresentações a respeito  
1198de amianto de uns canaletes com algumas fibras se desprendendo, eu já fiz essa  
1199pergunta e eu faço novamente e depois peço que abram espaço para que a  
1200Fernanda Giannasi responda, ela mostra fibras que teriam mais ou menos  
1201cinco centímetros de comprimento se desprendendo daquela telha. Eu  
1202pergunto, tem alguma evidência científica de que aquelas fibras eram de  
1203amianto? Primeiro lugar, eu trabalho há 30 anos com amianto e nunca vi fibra  
1204com cinco centímetros, ou três centímetros, ou dois centímetros de  
1205comprimento, fibra de amianto tem de micros a dois, três milímetros. Então,  
1206aquela foto ali não deve ser fibras de amianto que estão se desprendendo. Do  
1207estudo do IPT que já foi mencionado aqui diversas vezes que consta nas  
1208documentações do CONAMA, na discussão anterior que houve sobre a  
1209Resolução 348, demonstra que telhas com grande período de vida, de 30, 40,  
121050, 60, 70 anos não apresentam aquele nível de desgaste, mesmo telhas  
1211submetidas a intempéries graves como telhas que foram instaladas a beira-  
1212mar, ou telhas instaladas em fábricas como CIARIAS Indústrias Químicas que  
1213foram contempladas naquele estudo. Então, eu também refuto e protesto  
1214contra aquela foto daquela telha dando a entender que seriam fibras de  
1215amianto se desprendendo daquela telha. Foi feita na apresentação do  
1216Ministério da Saúde, que foi apresentada pelo Éric, uma série de  
1217considerações com relação a desprendimento de fibras a partir de telhas.  
1218Vejam os senhores, o limite de exposição ocupacional estabelecido no Brasil  
1219pelo anexo II da NR 15 do Ministério do Trabalho e Emprego fala em duas  
1220fibras por centímetros cúbicos com limite de exposição ocupacional. Então, a  
1221legislação brasileira diz que um trabalhador brasileiro estará, não estará  
1222submetido a uma carga excessiva se durante 48 horas semanais ele estiver  
1223exposto a duas fibras por centímetro cúbico. Nós sabemos que hoje nas  
1224empresas do setor do fibrocimento o limite que se pratica é de 0,1 fibra, é 20  
1225vezes abaixo disso ou menos. Quando nós vamos trabalhar com dados de  
1226concentração de fibras de amianto na natureza, nós temos uma média em  
1227torno de uma fibra por litro. Vamos converter isso em fibras por centímetro  
1228cúbico? É 0,001 fibras por centímetro cúbico. Então, isso já é N vezes ao  
1229quadrado menor do que o limite o que Ministério do Trabalho e Emprego  
1230estabelece como limite de exposição ocupacional. Quando nós falamos em  
1231fibras, emissão de fibras a partir de resíduos de fibrocimento, os dados que  
1232foram apresentados aqui e que batem com os dados disponíveis na literatura  
1233internacional e que foram anexados a essa Câmara Técnica também estão  
1234nessa faixa de 0,1 vezes 10 a menos 4 e por aí. Quando se falou em liberação  
1235de fibras a partir de resíduos na apresentação do Éric nós não vimos nenhum  
1236dado. Quando ao falar-se em liberação de poeira a partir de telhas de cimento  
1237amianto, não se viu nenhum dado. Quando nós falamos em liberar, liberação  
1238de poeira, uma telha que é composta de 92% de cimento e 8% de amianto,  
1239quando há uma liberação de poeira ali nós temos que olhar aquela poeira e  
1240não podemos deixar de pensar o seguinte, que ali tem poeira, particulados de  
1241cimento, tem fibras não respiráveis que são aquelas fibras que contém  
1242partículas e que, portanto, não tem aerodinâmica para serem consideradas  
1243fibras respiráveis, e assim vai. Quer dizer, realmente o Ministério da Saúde tem  
1244tido um padrão duplo aqui. Cobra com tanta veemência, e é essa a maneira  
1245que eu vejo, nos cobram com tanta veemência todos os detalhes técnicos de

1246um trabalho e quando apresenta os seus dados não apresenta nenhum um  
1247número que seja capaz de discutir. Seria importante porque é essa a discussão  
1248que está aqui, é o cerne da discussão, nós estamos discutindo até que ponto  
1249um resíduo de fibrocimento, um resíduo contendo amianto pode liberar fibras a  
1250ponto do ter a dose suficiente de causar doença em alguém. Foi falado também  
1251no relatório da Comissão Interministerial do Amianto, esse relatório Comissão  
1252Interministerial do Amianto em primeiro lugar não teve consenso, era o  
1253Ministério que se posicionou em uma direção, Ministério que se posicionou em  
1254outra direção, então aquele relatório não se posicionou em relação a nada. E o  
1255relatório da Comissão Interministerial o Amante até hoje não foi disponibilizado,  
1256está lá na Casa Civil em algum lugar lá, mas ele não está disponível. Então, o  
1257Governo brasileiro quando incitado a se manifestar sobre isso ele não assumiu  
1258posição. Esse Ministro que assinou esses documentos, da Saúde, que assinou  
1259esse documento com os outros lá, ele falou em nome do Ministério, mas não  
1260em nome do Governo porque o Governo quando foi se manifestar; e a intenção  
1261da Comissão Interministerial do Amianto era claramente estabelecer uma  
1262política de Governo sobre o uso do amianto, o que o Governo fez? Não  
1263assumiu uma posição. Então essa é a posição do Governo hoje, não tem  
1264posição, se não tem posição eu acho o que Governo tem que cumprir a lei. A  
1265lei brasileira é a Lei 9.055, Decreto 2.350. Desculpe, eu falei que não ia falar  
1266longamente e acabei falando, nós acabamos... Foi falado também na questão  
1267da substituição do amianto na fabricação de produtos de fibrocimento, gente,  
1268hoje 99% do amianto é fibrocimento. Então, quando nós falamos em amianto  
1269nós estamos falando fibrocimento, em cloro soda é quase 100%, na fabricação  
1270do fibrocimento com ou sem amianto, eu posso dizer alguma coisa para vocês,  
1271eu estou há 20 anos nessa estrada, eu já dei mais de 20 voltas no planeta  
1272atrás de tecnologias e trabalhos, esse é um dos meus principais trabalhos na  
1273empresa, eu posso dizer a vocês o seguinte, hoje após 10 anos de muita  
1274pesquisa, milhões e milhões investidos em pesquisa, contando, inclusive com a  
1275Escola Politécnica da USP no projeto de desenvolvimento de um produto, uma  
1276telha de fibrocimento sem amianto, o que as empresa hoje no Brasil têm a  
1277oferecer em termos de telha de fibrocimento sem amianto é o seguinte, um  
1278produto com um custo de 30 a 40% maior do que da telha sem amianto, não é  
1279um simples questão econômica de ter mais lucro ou menos lucro, com essa  
1280diferença de custo a empresa fecha, a empresa fecha porque isso é muito mais  
1281do que a margem que a empresa consegue tirar no sua alteração, além do  
1282mais, a telha de fibrocimento sem amianto, telha ondulada de fibrocimento sem  
1283amianto tem 50% ou menos de durabilidade de um telha de fibrocimento com  
1284amianto. Então, é um produto que custa mais caro e dura a metade. Esse  
1285produto no seu processo de fabricação consome o dobro de energia elétrica do  
1286que é consumido na fabricação da telha de cimento amianto, nós somos um  
1287País com um sério problema de energia elétrica, então não é assim para gastar  
1288energia elétrica. É um produto que tem de duas a 10 vezes dependendo do  
1289fabricante reposições, recalco porque esse produto ainda é um produto que  
1290apresenta trincas, vazamento e delaminações. São esses os grandes produtos.  
1291O mercado hoje grande parte do mercado rejeita a telha sem amianto e existe  
1292uma oferta insuficiente de fibras sintéticas no mundo. Hoje no mundo inteiro  
1293existe uma capacidade de produção de aproximadamente 60.000 toneladas  
1294anuais de fibra sintética que substituo o amianto. Só o parque industrial  
1295brasileiro se tiver de consumir fibra sintética consumirá aproximadamente

129645.000 toneladas e essas 60.000 toneladas que é a capacidade mundial de  
1297fabricação hoje já estão comprometidas com outros países. Então, não vai ter  
1298fibra aqui. Essas são as dificuldades. As empresas não estão substituindo os  
1299seus produtos com amianto por produtos sem amianto por ganância, elas estão  
1300substituindo por sobrevivência, é essa a situação. As empresas todas hoje no  
1301Brasil sem exceção vêm trabalhando firmemente no desenvolvimento de  
1302tecnologia para a substituição do amianto e essa substituição vem sendo feita a  
1303custa de muito sacrifício, é um plano B, as empresa sabem que podem a  
1304qualquer momento haver uma improbidade legal e elas precisam, elas têm que  
1305pagar os salários, elas têm de manter as suas atividades. Então, hoje o que  
1306elas fabricam e o que comercializam é em caráter de desenvolvimento porque  
1307ainda é um produto inviável, vai quebrar o setor. Foi colocado ontem e a  
1308Fernanda colocou novamente hoje que nós discordamos em 99%, mas em  
1309uma coisa nós concordamos, eu lamento dizer, Fernanda nós discordamos em  
1310100%, eu discordo da tua visão, essa questão do custo do gerenciamento dos  
1311resíduos contendo amianto, lógico que isso também é um problema, todo o  
1312impacto econômico tem de ser administrado e muito cuidadosamente pelas  
1313empresas porque nós não emitimos dinheiro, nós não podemos ter dívida como  
1314o Governo tem, nós temos de pagar as contas no final do mês senão fecha. E  
1315esse custo que poderá haver; e eu acho que foste muito sincera em dizer  
1316“queremos que vá para a classe I, para que seja inviável, para que as pessoas  
1317pensem duas vezes e não comprem telha de cimento amianto”. Eu acho que foi  
1318uma posição bem franca, bem aberta, olha, se eu trabalhasse na Brasilit que  
1319tem um enorme interesse eu ficaria muito contente em ter essa postura, que as  
1320pessoas não comprassem a telha com cimento amianto, mas eu não trabalho  
1321na Brasilit, eu trabalho no setor que utiliza amianto. Acontece o seguinte, que  
1322se houver esse custo ele em um primeiro momento esse custo vai acabar  
1323sendo de uma maneira ou de outra, levado para o consumidor e para as  
1324prefeituras porque mesmo que esse custo seja jogado por qualquer mecanismo  
1325para cima das empresas, elas vão repassar os preços mais cedo ou mais tarde  
1326ou elas vão sobreviver, ou elas vão fechar ou elas vão repassar preços de  
1327venda e isso vai para o consumidor e para o mercado mais uma vez, é assim  
1328que funciona o capitalismo. E é uma pena que justo quando eu ia falar algo que  
1329interessava o Nilo, o Nilo se levantou para sair, mas é rapidinho Nilo. Então,  
1330obrigado por retornar. Com relação à questão da documentação do trabalho da  
1331PROJECONTROL, eu me lembro que foi um primeiro trabalho que nós  
1332encaminhamos para o DCONAMA, eu acho que foi o Adriano que estava  
1333recebendo, foi o primeiro trabalho que nós encaminhamos. Não sei se esse  
1334trabalho não consta lá porque realmente foi... Eu me lembro que foi o primeiro  
1335trabalho que nós encaminhamos. Realmente nós precisamos dar uma olhada  
1336porque no dia em que o CONAMA entrou em contato e nós esclarecemos;  
1337porque houve um mau entendimento em relação a isso, foi o primeiro que nós  
1338encaminhamos. Depois nós vemos, mas de qualquer forma, esse trabalho  
1339deveria estar à disposição. É o trabalho completo, ele deveria estar à  
1340disposição de vocês, se não está nós vamos providenciar para que chegue  
1341imediatamente. E bom, também ontem a Zilda, só um esclarecimento, esse aí.  
1342É esse aí. Desculpa. Não é esse. Foi...

1343

1344

1345(*Intervenção fora do microfone. Inaudível*)

1346

1347

1348 **O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – A informação que  
1349 tem é de que foi passado. Eu preciso checar mais foi determinado que fosse o  
1350 primeiro porque é o mais importante, mas vai chegar às mãos de vocês  
1351 imediatamente. Foi colocado ontem essa questão da cobrança dos trabalhos,  
1352 talvez eu tenha dado um caráter irônico ao meu comentário, não é esse não,  
1353 ao contrário, nos interessa a discussão técnica, e nos interessa que seja feito  
1354 dessa forma. Nós só temos a ganhar e nada a perder, o que não nos interessa  
1355 é a discussão em cima de assuntos que não são pertinentes a esta Câmara  
1356 aqui, mas o que nós buscamos é discutir em cima de trabalhos e esse tem sido  
1357 o nosso cuidado justamente porque nós somos vistos sempre uma com  
1358 desconfiança muito grande e em função disso, nós temos esse cuidado. Eu  
1359 quero agradecer, obrigado pelo tempo senhor Presidente. Eram essas as  
1360 colocações que eu tinha a fazer por enquanto. Estou à disposição para  
1361 responder qualquer indagação.

1362

1363

1364 **O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Faltam 10  
1365 minutos para o meio dia, quero saber dos Conselheiros antes de nós  
1366 retomarmos, se nós paramos para o almoço, eu acho que vai todo mundo  
1367 querer, mas se nós podemos fazer uma pausa menor do que ontem. Como  
1368 está todo mundo aqui, ninguém tem uma atividade eu acho que nós podemos  
1369 fazer uma pausa, não precisa mais do que uma hora, tem restaurante aqui  
1370 próximo. Então, vamos parar ao meio dia e a uma nós retornamos. Pode ser?  
1371 E aí nós retomamos. Ainda tem inscrição. Vamos esgotar esses 10 minutos  
1372 então, e aí eu peço a Assessoria Técnica que no que retorno, às 13h já esteja  
1373 na tela a proposta da CNI para que nós já façamos a discussão na parte da  
1374 tarde somente em cima da proposta. Por ordem tem uma inscrição da  
1375 Fernanda e teve algumas citações do Ministério da Saúde. Então, por ordem  
1376 vou passar primeiro para o Ministério da Saúde para depois a Fernanda. Pode  
1377 ser?

1378

1379

1380 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu vou só fazer um comentário  
1381 rápido, Tiago, e vou passar a palavra para o Éric responder dele porque foi em  
1382 cima da apresentação dele, mas veja senhores, mais uma vez eu coloco, o  
1383 Ministério da Saúde se posicionou quanto a uma discussão que estava tendo  
1384 nessa Câmara Técnica, não invertamos o ônus da prova. O Ministério da  
1385 Saúde não tem que executar trabalhos, não tem que fazer pesquisa, não tem  
1386 que dizer que é isso ou aquilo, não é isso que está sendo posto e não foi isso  
1387 que foi solicitado, a verdade é que nós pegamos série estudos e fizemos uma  
1388 contestação porque senão daqui a pouco o Ministério da Saúde tem que  
1389 provar. Veja, o amianto é classificado como resíduo perigoso, ponto. Para que  
1390 nós mudemos essa visão seria necessário que os senhores apresentassem  
1391 novos estudos, novas pesquisas, como os senhores disseram que tinham, para  
1392 que nós pudssemos avaliar. Esse foi o pleito dessa Câmara Técnica, quinta  
1393 vez que eu vou falar isso somando ontem com hoje, o estudo não foi  
1394 disponibilizado, nós não tivemos acesso ao estudo. Então assim, não vamos  
1395 inverter o ônus da prova, Ministério da Saúde não provou com dados na sua

1396apresentação. Claro que não, o Ministério da Saúde não foi a campo fazer  
1397medições. Então, não vamos inverter. Foi o setor que pediu a vez a três  
1398reuniões atrás para poder ser ouvido, que tinha novos estudos, e à luz de  
1399novos conhecimentos debateríamos. Então era isso que eu queria esclarecer  
1400primeiramente. Não há desconfiança quanto o setor; já coloquei isso. Eu acho  
1401que assim, vocês estão primando pela excelência de estudos, mas infelizmente  
1402nós não pudemos avaliar o estudo porque não o recebemos.

1403

1404

1405**SR. ÉRIC FISCHER (MS)** – Bom, o Rui com relação às três apresentações  
1406que foram feitas no Grupo de Trabalho e agora reapresentados aqui na  
1407Câmara Técnica então, eu vou pular logo para parte mais de baixo. Com  
1408relação aos estudos, que está faltando o trabalho, mesmo na apresentação, há  
1409indicação que foram feitas análises nas indústrias, transportadoras de  
1410produtos, não de resíduo, não estava escrito lá que eram resíduos,  
1411mineradoras, indústria químicas, revendedoras de material de construção, o  
1412aterro de Goiânia que se não me engano é um aterro que não recebe ou  
1413recebe telha de cimento. Também. Também recebem tudo isso, não está  
1414informado ali no material apresentado, cidade universitária da USP, tanto  
1415dentro como fora. Já foi colocado aqui que as questões que dizem respeito a  
1416essa Câmara, a esse que está sendo colocado que é o desmonte com retirada  
1417não destrutiva de resíduos que é a uma forma que no material apresentado  
1418pelo Rui nos Estados Unidos diz que não é problemático, não tem dados de  
1419níveis de fibras quando se faz esses desmontes soft na construção civil. O  
1420desmonte com fragmentação de resíduos que no material apresentado lá dos  
1421Estados Unidos considera os materiais friáveis, eu posso até citar o texto, eles  
1422falam em segregação manual em dos textos ali e chega-se à conclusão de que  
1423se qualquer equipamento manual é usado para cortar, lixar, abrasar resíduos  
1424de categoria I ou categoria II que são os não friáveis, na categoria II incluído os  
1425de cimento amianto, RACM, então, vai ser aplicada a norma de resíduo  
1426perigoso de amianto, por quê? Porque há liberação do pó. O pó que o colega  
1427da indústria está dizendo que não é liberado pelas fibras, mas que na norma da  
1428ABNT está colocado como perigoso. Voltando então, em cima dessa  
1429colocação, então esse desmontes com fragmentação de resíduos nós não  
1430vimos estudos relativos a esse questionamento. Outro questionamento que diz  
1431respeito a CNT, transporte de resíduos em caçamba coberta no qual os  
1432resíduos sofrem atritos e pressão. Nós conhecemos as estradas brasileiras, os  
1433caminhões vão esburacados, você bota aquela lona por cima, não sei quanta  
1434fibra é liberada nesse transporte. Quando o cara tira a lona ele está exposto,  
1435não temos essa, eu não sei se vai, se tem níveis altos ou baixos, eu não tenho  
1436essa informação. Mas, eu preciso dessa informação para decidir isso aqui.  
1437Outra coisa, quando ele chega no aterro e descarrega a caçamba, aqueles  
1438trabalhadores que estão ali tanto o motorista quanto o que está recebendo no  
1439aterro, se for considerado não perigoso ele não precisa usar EPI, eu não vou  
1440assinar uma coisa dessa e eu não tenho informações do setor com relação a  
1441liberação de fibras nessas situações. O que eu tenho são informações de fora e  
1442de outros que fizeram essa análise, não tenho os dados aqui, mas nós  
1443podemos tentar buscar e tal, não seria uma questões de conseguir com isso,  
1444mas nós não temos acesso no momento a essas informações em que  
1445consideram isso como perigoso. É essa situação. Então, seguindo adiante com

1446relação à 10.004, a Zilda já mostrou que a primeira antes de chegar aos testes  
1447de lixiviação tem a questão da toxicidade, e nos art. 4º tem ADL 50 por  
1448inalação, é preciso entregar um laudo técnico da classificação do resíduo,  
1449laudo técnico não foi apresentado, foram apresentados estudos de lixiviação, o  
1450laudo técnico não consta do material, a questão de toxicidade não foi  
1451abordada, a ADL 50 não foi feita. Então não atende a 10.0004. Você pode  
1452conhecer a norma, você conhece a norma, mas nos dados apresentados não  
1453são laudos técnicos com base na 10.004. Outra questão é a toxicidade do  
1454amianto é por inalação atmosférica, teste de lixiviação não vai medir isso. Não  
1455serve para medir perigo de telha de cimento teste de lixiviação, apesar de estar  
1456na norma, usando a norma não é isso que está em discussão aqui. Aqui está  
1457em discussão a liberação do pó através dos resíduos de fibrocimento. Então,  
1458esse é o questionamento central. Com base nos documentos encaminhados  
1459pelo Rui, os três documentos, dos Estados Unidos dois e um da Europa, todos  
1460eles consideram amianto como perigoso e os resíduos contendo amianto como  
1461perigosos. O que é feito é uma diferença na gestão. Então está certo, a  
1462questão do friável e não friável, os friáveis, os não friáveis em pequenas  
1463quantidades, a legislação diz, o material que foi apresentado e eu só me ative à  
1464leitura desse material apresentado ele apresenta de que há limite de  
1465quantidade de resíduos de material da construção civil abaixo dos quais a  
1466normativa não precisa ser colocada. Pode ser questionável, mas no material  
1467está colocado isso. Havendo uma certa quantidade acima desses limites, aí  
1468você tem, no caso do fibrocimento a categoria II de não friáveis só que são não  
1469friáveis que têm a capacidade de liberar o pó, eu já li um trecho aqui que em  
1470diversas situações comuns na construção civil há liberação de pó e a  
1471declaração da EPA é que é muito difícil você ter uma situação em que isso não  
1472ocorra. O que é feito então em termo de gestão? Se é for possível retirar os  
1473materiais que contenham fibrocimento antes da demolição pode ser feito de  
1474uma maneira correta sem a liberação de pó em quantidades altas com isso não  
1475precisa ser utilizada a norma do NESPAR. Quando há alguma agressão aos  
1476produtos, o perigo de liberação pó é existente e você adota as normas e aí sim  
1477tem a questão da destinação final que você falou também. Ambas as  
1478legislações tanto europeia como a americana permitem sim a disposição de  
1479resíduos de fibrocimento em células específicas para aquele tipo de resíduo  
1480sem a necessidade da proteção de classe I para ácidos orgânicos e outros, há  
1481proteção exagerada para o para fibrocimento. Concordamos com isso e que  
1482tem que ser dado uma solução a essa questão, agora quando eu estava  
1483apresentando o material para a Daniela, onde está a situação normal, mesmo o  
1484material encaminhado pelo Rui dos Estados Unidos diz que é perigoso. Então,  
1485eu consegui identificar em nenhum dos materiais apresentados a questão de  
1486que não é perigoso. A única questão é que o fibrocimento é categoria como  
1487não friável, numa única situação de que se não for quebrado aí sim você faz e  
1488essa é uma coisa prevista na Política Nacional de Resíduos de reutilização dos  
1489materiais, das telhas íntegras e tal nós podemos fazer isso. Agora, a retirada e  
1490a destinação final, o transporte do material é um problema sério. Eles até dizem  
1491que colocar o material no caminhão nem sempre vai ser problemático. Agora, o  
1492transporte é a destinação final aí sim você tem que tomar cuidado. Sempre que  
1493houver liberação de pó e por isso a questão em cima do pó é uma questão que  
1494tem que ser discutida, tem que ser analisada e nós esperamos apresentação  
1495de informações técnicas específicas sobre essa colocação. Só uma

1496complementação, no nosso parecer em momento nenhum falamos de  
1497banimento, falamos apenas da gestão dos resíduos e da questão da toxicidade  
1498do amianto. Ok? Então, está colocada essa questão, nós poderíamos discutir o  
1499material apresentado, mas em detalhe, uma questão importante, que a política  
1500prevê a reciclagem, reutilização de materiais de construção, então, na  
1501CALISSA e esses materiais que vão para a esteira e vão ser reclassificados,  
1502estruturadas e distribuídas. Está proibido nos Estados Unidos e na Europa que  
1503nesse material vá resíduos contendo amianto, por quê? Porque vai ser  
1504triturado, vai ser... Isso não pode acontecer. A segregação na fonte dos  
1505resíduos contendo amianto é muito importante que entre nessa nossa  
1506normatização. E a busca de uma solução para a questão da gestão da  
1507destinação final de resíduos é óbvio, agora para nós podermos destinar de  
1508forma mais barata ter que classificar como não perigoso, não dá gente. Não dá.  
1509

1510

1511**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Passar a  
1512palavra para a Fernanda, lembrar que já passamos do nosso teto. Jussara está  
1513inscrita? Porque nós vamos retomar depois. Nós já passamos... Eu não sabia  
1514Gustavo me desculpa. Nós já atingimos o horário, nós vamos encerrar a  
1515reunião as cinco então teremos quatro horas caso retornemos às 13 para o  
1516debate. Então, eu vou perguntar até para a Fernanda se existe necessidade ou  
1517se nós podemos partir para o almoço e na volta já debater.

1518

1519

1520**A SR<sup>a</sup>. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Só para responder ao Rui porque  
1521essa pergunta ele já me fez em outras ocasiões que é o seguinte, aquela telha  
1522que eu mostro, eu já falei isso em várias ocasiões, é da Eternit, era uma telha  
1523com 10 anos segundo o morador daquela residência e nós checamos, tinha o  
1524timbre da Eternit, agora então nós temos que ver o que ela fabricou no  
1525passado, se ela usou outro material que não foi o amianto. E só uma questão,  
1526porque aqui se falou muito sobre estar abaixo de zero, zero um, zero não sei  
1527quanto, eu queria colocar um dado epidemiológico para poder ficar constando  
1528aqui que é seguinte segundo (*termo em inglês*) americano, ele mostra o  
1529seguinte, que com o limite de duas fibras por centímetro cúbico que é a  
1530legislação trabalhista que eu não concordo com ela, embora trabalhe nesse  
1531órgão, o limite que é adotado no Brasil está associado com duas fibras por  
1532centímetro cúbico um excesso de 64 mortes por 1.000 trabalhadores expostos  
1533ao amianto ao longo de sua vida profissional e que mesmo abaixo do limite de  
15340,1 fibra que é o que defende aqui a indústria que também é adotado nos  
1535estudando que é o mais rigoroso entre os países que ainda permitem o uso do  
1536amianto, esses níveis estão associados com 0,1 fibra, 0,1 fibra por CC um  
1537excesso de cinco mortes por câncer de pulmão em cada 1.000 trabalhadores  
1538expostos durante a sua laboral e duas mortes por 1.000 decorrentes de  
1539asbestose, concluem categoricamente os pesquisadores do (*termo em inglês*)  
1540que mesmo com o novo limite estabelecido pelo OCHA que é o Ministério do  
1541Trabalho Americano pode ser claramente visto que o risco de morrer por  
1542câncer nem é zero e nem é muito próximo a ele, porque senão nós ficamos  
1543falando aqui em 0,1, 0,2 e é uma grandeza que dá uma impressão de ser  
1544ínfima, mas nós temos dados epidemiológicos que mostram claramente que  
1545com 0,1 fibra por centímetro cúbico que é o limite praticado pelas indústrias no

1546Brasil abaixo evidentemente do limite legal, nós temos cinco mortes de câncer  
1547de pulmão, cinco morte por câncer de pulmão em cada 1.000 trabalhadores  
1548expostos e duas mortes por 1.000 decorrente de asbestoses. Então, nós não  
1549estamos falando de qualquer coisa. 0,1 fibra por centímetro cúbico são  
1550milhares de fibras inaladas por dia pelo trabalhador durante a sua jornada  
1551laboral.

1552

1553

1554**O SR. THIAGO CAMARGO LOPES (ANAMMA Centro Oeste)** – Então, vamos  
1555agora partir para o almoço, às 13h nós retornarmos e só retomando a  
1556solicitação à Assessoria Técnica da Câmara para já esteja na tela a proposta.  
1557Obrigado. Voltamos às 13h.

1558

1559

1560*(Intervalo para o almoço)*

1561

1562

1563**O SR. TIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Boa tarde. Já vejo que  
1564temos aqui quorum. Temos quorum? E tendo quorum Tiago Camargo pela  
1565ANAMA Centro-Oeste ma presidência dessa Câmara Técnica. Vamos reabrir a  
1566reunião já tendo na tela a proposta de CNI, proposta mais extensa do que eu  
1567esperava.

1568

1569

1570*(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1571

1572

1573**O SR. TIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – É só para mudança,  
1574parte do gesso ainda não está aí não? Já poderia acrescentar para ser uma  
1575proposta só. Acrescenta na parte em vermelho lá já Adriano. É coisa simples.

1576

1577

1578**A SR<sup>a</sup> NÃO IDENTIFICADA** – Mas Tiago só tem uma situação a do gesso já  
1579está resolvida. Fernanda já lançou no pró-MOVER. Como essa aqui não está,  
1580eu proporia que nós aguardemos a decisão daqui para não misturar uma coisa  
1581já resolvida com outra que está pendente.

1582

1583

1584**A SR<sup>a</sup>. CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMA)** – Eu queria só fazer reforçar o  
1585esclarecimento que foi feito ontem, porque alguns e-mails estão chegando lá  
1586na presidência da ANAMMA, e parece que não ficou bem entendo com relação  
1587à ANAMMA. Reforço a ANAMMA quando iniciou essa solicitação não era para  
1588a revisão de alguns artigos que tem a ver com a disposição em aterro sanitário  
1589com prazos dados aos municípios e com o plano municipal, é tão somente  
1590quanto a isso. Esse viés é do setor e todos esses esclarecimentos que estão  
1591sendo feitos a ANAMMA continua considerando que são importantes para as  
1592tomadas de decisão da instituição, entendeu? Isso é o que eu quero deixar  
1593claro e é para constar em ata essa posição. Então as converso entre a  
1594ANAMMA têm sido da ANAMMA reportando isso tem sido bem claras.

1595

1596

1597**A SRª NÃO IDENTIFICADA** – Permite-me? Inclusive sou eu precipitadora  
1598desses e-mails, eu queria só que houvesse esclarecimento de quais são os  
1599artigos que a ANAMMA teria que não é Resolução 348 aqui no 10º, 10º e  
1600alguma coisa.

1601

1602

1603**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Conselheiras, o  
1604pedido de revisão de revisão da Resolução 307 que já foi aprovada nós já  
1605chegamos aqui esse ponto, queria que essa discussão ela realmente não  
1606interessa mais, e nós já tínhamos combinado de passar agora ter a discussão  
1607aqui a tarde sobre a proposta da CNI que inclusive já consta em tela. Eu vou  
1608pedir assessoria técnica para colocar na parte em vermelha que é de fato a  
1609proposta da CNI, e pedir aos Conselheiros que prestem atenção. Antes eu vou  
1610passar para Gustavo, vamos primeiro só proceder o que é a leitura do que é à  
1611proposta de fato da CNI, enquanto a assessoria técnica passa na tela. Eu  
1612gostaria que a CNI fosse explicando a proposta para nós procedermos o  
1613debate.

1614

1615

1616**O SR. GUSTAVO (CNI)** – A nossa proposta inicialmente era qualificar o que é  
1617resíduo o ordenamento dizendo o que friáveis e que não friáveis, e o  
1618gerenciamento que tem que ser dado para cada um dos Tipos. É basicamente  
1619isso.

1620

1621

1622**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então há um  
1623acréscimo na parte de definições pelo o que eu vejo nessa parte de resíduos, e  
1624na parte de separação. Então você poderia passar aí Adriano?

1625

1626

1627**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Vamos lá, querem que eu  
1628leia? Acho que é bom ler, vamos lá volta aí. Esse 1ª gente depois nós vemos  
1629se isso for acatado qual à numeração que se dá. Resíduo contenimento, fibras  
1630em servíveis de amianto "in natura" ou materiais industrializados que  
1631contenham mais de 1% de amianto em sua massa, e não apresentem mais  
1632condições de utilização para seu propósito original devido ao desgaste  
1633presença de outros contaminantes ou a quebra em fragmentos. Vamos  
1634continuar depois nós... Esse seria o A1. Resíduos friáveis contendo amianto.  
1635São os resíduos em que o que amianto aplicado In natura com suas fibras  
1636soltas ou em produtos que quando secos podem ser esmagados ou reduzidos  
1637a pó apenas com a força das mãos, ou ainda em que seu uso provoque  
1638facilmente a liberação de quantidades significativas de fibras para o Meio  
1639Ambiente. São exemplo desse tipo de resíduo as sacarias utilizadas para  
1640embalar fibra de amianto, filtros descartáveis de maquinas hettich e filtros de  
1641manga descartados do sistema de desinteramento para poeiras de amianto.  
1642Sacaria sinistradas contendo fibras de amianto e mantas térmicas contendo  
1643amianto. A2, resíduos não friáveis contendo amianto, são os resíduos em que o  
1644amianto é misturado a um ou mais materiais resultando em um produto onde  
1645as fibras permanecem firmemente encapsulado na matriz de tal forma que,

1646quando secos não podem ser esmagados ou reduzidos a pó apenas com a  
1647força das mãos. São exemplo desse tipo de resíduos pisos vinílicos, telhas,  
1648caixa d'água, tubos e outros produtos de fibra Cimento. Aí aquilo que nós  
1649tínhamos feito lá com relação ao gesso nós estaríamos nominando aqui.  
1650Claves C, são os resíduos passíveis de reutilização para as quais ainda não  
1651foram desenvolvidos tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que  
1652permitam a sua reciclagem tais como resíduos não friáveis contendo amianto.  
1653Aquele caso específico de você tirar um telha que está inteira que está perfeita,  
1654ou uma caixa d'água e poder reutilizar para aquele fim. Isso também poderia  
1655em termo de construção civil nós colocarmos telhas, cerâmicas e outros  
1656materiais de demolição que se prestam a utilização para a qual ele foi  
1657fabricado, isso não fica extenso apenas aí não. Aqui que tem vem a outra  
1658questão. Classe D são os resíduos perigosos oriundos do processo de  
1659construção tais como tintas, solventes, óleo ou outros ou aqueles  
1660contaminados ou prejudiciais à saúde oriundos de demolições reformas e  
1661reparos de clinicas radiológicos, instalações industriais e outros bem como  
1662resíduos friáveis contendo amianto ou outros produtos nocivos à saúde. Classe  
1663D. deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade  
1664com as normas técnicas específicas. Apenas isso? Estranho.

1665

1666

1667**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Já terminou  
1668apresentação já Conselheiro?

1669

1670

1671**O SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Não. Na verdade não é  
1672porque nós até retiramos isso é que a classe D é perigoso. Então o que nós  
1673estamos dizendo que eles têm que serem armazenados, transportados ou  
1674destinados em conformidade com as normas técnicas específicas que já  
1675existem para resíduos perigosos, não precisava citar novamente o resíduo  
1676perigoso é apenas isso. A apresentação básica é essa. Rui quer fazer um  
1677esclarecimento? Por favor.

1678

1679

1680**O SR. RUI INOCÊNCIO (Instituto Brasileiro do Crisotila)** – Ali com relação  
1681ao art.10º na classe D, é apenas uma correção do que me parece ser um erro  
1682na atual Resolução em que ela fala atualmente ela prevê a reutilização dos  
1683resíduos classe D. Então foi só retirado a palavra reutilização em relação ao  
1684texto original à única diferença.

1685

1686

1687**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Poderia só para,  
1688enquanto nós vamos debatendo, certamente caso haja supressões ou adições  
1689nós vamos desenvolvendo uma cópia suja da proposta. Então, Daniela do  
1690Ministério da Saúde.

1691

1692

1693**A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – É uma questão de ordem porque eu  
1694não estou entendendo o encaminhamento. Na verdade, sempre voltando atrás  
1695à luz de novos conhecimentos faríamos um debate e não uma proposta, então

1696o primeiro ponto que não estou entendendo é esse estou entendendo que nós  
1697iríamos debater e não construir uma proposta. Apesar de aqui ser uma  
1698Câmara Técnica ela não é formado por técnicos, eu sou aqui uma gestora  
1699indicada por um Ministro para defender uma posição de um setor que o setor  
1700saúde, frente a uma nova proposta que deveria vir do Grupo de Trabalho  
1701porque aí sim haveria quanto hábil do nosso indicado do Grupo de Trabalho  
1702debater levar posição, que era, vou terminar.

1703

1704

1705**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Qual à questão de  
1706ordem?

1707

1708

1709**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – A questão de ordem é que não  
1710estou entendendo a ordem. Eu queria terminar que você me permitisse.

1711

1712

1713**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Que não haja o  
1714debate para proposta.

1715

1716

1717**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu queria pelo menos poder incluir  
1718o que eu estou colocando. Então o que acontece? Quando eu coloquei na  
1719minha fala ontem bastante claramente que eu não estava entendendo o que  
1720estávamos debatendo, é nesse ponto que eu queria chegar agora mais uma  
1721vez a uma questão de ordem. Normalmente a ordem apesar de não haver  
1722consenso no Grupo de Trabalho foi isso que foi colocado no início da reunião  
1723de ontem. O que eu estou entendendo é que esses conhecimentos que aqui  
1724foram debatidos também não foram apresentados no Grupo de Trabalho, isso  
1725eu posso dizer com muita propriedade porque sequer o trabalho que daria base  
1726para que nós fizéssemos uma contraprova não foi entregue. Então eu não me  
1727sinto confortável a debater um texto, uma proposta que não veio debatida  
1728tecnicamente de um Grupo de Trabalho que, na verdade o esclarecimento 1 é  
1729o que estamos debatendo o esclarecimento 2, o Grupo de Trabalho ele está  
1730encerrado ele não existe mais? Isso eu fiquei em dúvida eu perguntei ao Nilo e  
1731ele também não tinha certeza. Depois eu te passo e você responde tudo de  
1732uma de vez não entendi, porque assim no meu entendimento isso deveria  
1733retornar porque nós estamos vindo senhores Conselheiros com temas  
1734absolutamente novos, eu não me sinto confortável para definir resíduo de  
1735amianto, eu não me sinto confortável para classificá-lo em duas divisões de  
1736friável e não friável simplesmente dizendo que um eu esmago com a mão e o  
1737outro não, quer dizer, se eu tiver um processo mecânico essa questão do  
1738friáveis, eu nos sou ABNT Tiago não posso está aqui dando definições para  
1739coisas para sair uma proposta de uma Resolução CONAMA sem passar pelas  
1740áreas técnicas que eu tenho dentro do Ministério da Saúde, isso é essencial  
1741dentro de uma democracia, dentro de uma transparência de um processo o  
1742debate não pode ser esgotada aqui. Os seus setores têm que se posicionar, eu  
1743necessito disso eu não poso tomar uma decisão de um texto final de uma  
1744Resolução CONAMA aqui. Nós podemos debater podemos até fazer um Judas  
1745para ser malhado depois, mas precisa ter essa malhação porque senão

1746realmente vai ficar a posição de uma única cabeça que é essa cabeça que está  
1747aqui, é depois eu posso ter problemas lá dentro de falar, nossa essa definição  
1748estava bacana. Então voto ao contrário. Então esse erro que eu não queria  
1749incorrer, então primeiro o que é que está sendo conduzido que eu não entendi,  
1750eu estou me sentindo coagida ter que dar uma opinião no texto em que eu não  
1751estou me sentindo confortável para isso tecnicamente falando. Segundo se o  
1752Grupo de Trabalho está encerrado porque se não está encerrado isso deve  
1753voltar ao Grupo de Trabalho porque talvez lá o consenso possa ser construído  
1754sim, como foi colocado pela doutora Rose disponibilizaram, não sei por que o  
1755motivo enfim, algo aconteceu que não ficou disponível nem no site e nem para  
1756nós, mas isso estando disponível nós fazemos um novo parecer isso pode ser  
1757tirado um consenso do Grupo de Trabalho e vem para a Câmara Técnica votar  
1758uma proposta, um texto construído no Grupo de Trabalho. Eu acho que é mais  
1759saudável. É mais salutar, porque realmente e não estou me sentindo  
1760confortável. Por isso que eu estou pedindo a questão de ordem para nós  
1761entendemos o que nós estamos fazendo nesse momento, que até o que estou  
1762entendendo é que passaríamos dois dias discutindo. Encerrarmos a discussão  
1763para passar para a proposta eu não estou confortável com esse  
1764encaminhamento.

1765

1766

1767**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Uma questão de  
1768esclarecimento, uma questão de ordem que eu vou responder, e tive o pedido  
1769de 3 Conselheiros para falarem é mais pedido de esclarecimento e de ordem  
1770ou já devo responder agora? Por favor, no microfone. Que eu já respondo tudo  
1771de uma vez.

1772

1773

1774**A SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Porque tu colocaste agora que ia  
1775apresentar, só ia ler e depois ia passar ao que estava inscrito é o que eu  
1776espero, porque o eu ia fazer de colocação de manhã se inseriria aqui como  
1777uma questão de ordem ao mesmo tempo uma proposta de encaminhamento eu  
1778acho que nós temos que tocar achar uma solução nós não estamos aqui  
1779ficarmos discutindo a de terno nem para adiar a de terno numa decisão.

1780

1781

1782**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Como ela está para  
1783corroborar o ministério do Estado. Não é questão de esclarecimento, o Grupo  
1784de Trabalho foi encerrado como já tinha explicado ontem. Na Questão de  
1785Ordem se eu entendi bem a questão de ordem é que não seja apresentada  
1786proposta, porque não foi apresentada uma proposta do Grupo de Trabalho.  
1787Então que não seja apresentada uma proposta.

1788

1789

1790**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Se o Grupo de Trabalho não tivesse  
1791encerrado a minha proposta era justamente tentar construir o consenso. Eu  
1792acho que é possível porque de quando nós começamos a discutir da  
1793reclassificação do amianto, tirá-lo da classe D e colocar em outra era uma  
1794coisa bem mais genérica do que esta sendo proposto aqui, o que está sendo  
1795proposto aqui hoje pela primeira vez eu estou vendo essa proposta, é

1796completamente diferente daquilo que nós víamos é só pegar as transcrições  
1797das reuniões isso é muito claro. Então veja, a partir do momento em que eu tive  
1798uma recondução completamente distinta do que eu vinha discutindo tem que  
1799ter prazo para discutir dentro dos seus setores, porque essa é uma proposta  
1800completamente nova. Então eu quando eu falo eu tenho um pedido de vista  
1801aonde eu fiz um parecer, ele era específico dizer sou contraria à reclassificação  
1802do amianto e o Ministério da Saúde.

1803

1804

1805**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Qual a questão de  
1806ordem Conselheira?

1807

1808

1809**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – A Questão de Ordem é, se isso não  
1810pode voltar para o Grupo de Trabalho porque ele foi encerrado nós não  
1811podemos votar isso aqui nem construir um novo, eu não me sinto apta a isso.  
1812Por Questão de Ordem se é uma questão meramente ilustrativa mostrar a  
1813proposta. Então muito bem, vamos levar para as nossas casas e discutir com  
1814os nossos pares essa é a Questão de Ordem, primeiramente a minha proposta  
1815ia ser voltar para o Grupo de Trabalho se já esclareceu. Então ela não é viável  
1816a proposta de voltar para o Grupo de Trabalho assim é o meu entendimento  
1817Nilo, porque a minha confusão mental com o regulamento e Regimento é...

1818

1819

1820**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então mencione até  
1821porque tudo que nós fizemos foi de comum acordo com o D-CONAMA é até  
1822bom que se esclareça.

1823

1824

1825**O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Comum acordo de dar  
1826sequencia a discussão que vinha do Grupo de Trabalho na Câmara Técnica foi  
1827isso. E nesse sentido eu não vi maiores problemas, agora veja o Regimento no  
1828art. 40 ele diz o seguinte, as propostas encaminhadas para a deliberação da  
1829Câmara Técnica deverão ser elaboradas preferencialmente de forma a  
1830representar o consenso entre os órgãos e entidades integrantes do Grupo de  
1831Trabalho, preferencialmente não é obrigatório. Cabendo preliminarmente as  
1832Câmaras Técnicas e em definitivo ao Plenário a decisão sobre pontos  
1833divergentes nas matérias em discussão. Por isso que eu entendi que no GT  
1834havia uma divergência em relação ao tema de reclassificação, e aí em função  
1835dessa divergência ela foi relatada, ela vem para a Câmara Técnica. § único diz  
1836o seguinte. As propostas encaminhadas para a Câmara Técnica e para o  
1837Plenário deverão estar acompanhadas de justificativas por escrito, em  
1838particular no que se refere aos pontos polêmicos ou divergentes. Então como  
1839eu entendo assim presidente como a polêmica central que se plantou no Grupo  
1840de Trabalho e já foi inclusive remetida ao Grupo de Trabalho, já identificada na  
1841Câmara Técnica era a questão da reclassificação ou não tanto de gesso como  
1842de amianto. Então eu entendo que essa no que diz respeito a essa divergência  
1843ela está bem definida, talvez não tivesse por escrito, mas de qualquer forma  
1844estava bem definida e clara. Agora o que a Conselheira está argumentando é

1845que se apresentou agora uma nova proposta que não foi consensada no grupo.  
1846Está sendo consensada aqui ou poderá ser consensada aqui. Só isso.

1847

1848

1849**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Foi debatido no  
1850Grupo de Trabalho, foi apresentado no Grupo de Trabalho, isso foi apresentado  
1851com todo respeito conselheiro só para mais um esclarecimento isso foi  
1852apresentado no Grupo de Trabalho quem estava lá no Grupo de Trabalho.

1853

1854

1855**A SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Eu quero aqui apresentar até um  
1856protesto porque o representante do ABES no Grupo de Trabalho me colocou  
1857que o Grupo de Trabalho a reunião tinha sido adiada, portanto a discussão no  
1858Grupo de Trabalho estava em andamento. A decisão de encerrar o Grupo de  
1859Trabalho foi uma decisão de gabinete do CONAMA. O Grupo de Trabalho não  
1860encerrou a discussão. Então assim não remete para o Grupo de Trabalho  
1861porque não foi que se disse há um impasse e nós não temos como solucionar.  
1862Eu acho assim nós aqui podemos dar um encaminhamento, fazer essa  
1863discussão do que é o problema que nós identificamos aqui que o grande  
1864problema é a reclassificação do amianto, eu acho que nós temos idéias de  
1865como encaminhar e no meu entendimento e aí preciso desses esclarecimentos  
1866em termos regimentais, independente de ter sido encerrado me parece que  
1867poderia ser retomado no sentido volta e agora com uma nova discussão a ser  
1868feita no sentido de que bom, nós encaminhamos muito outra forma do ser  
1869discutida no Grupo de Trabalho e lá eles vão discutir porque é isso vem uma  
1870novidade essa questão dos friáveis ou não friáveis sei lá.

1871

1872

1873**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então existe um  
1874encaminhamento para que essa proposta não seja debatida aqui hoje e volte  
1875ao Grupo de Trabalho. Existe esse encaminhamento.

1876

1877

1878**A SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Deveria pedir a votação disso.

1879

1880

1881**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Existe esse  
1882encaminhamento? O relator da Câmara Técnica do Grupo de Trabalho, por  
1883favor.

1884

1885

1886**O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** – Tiago,  
1887como eu tinha comentado no dia de ontem no finalzinho do relato eu disse  
1888assim, seguiu as discussão considerando diversos itens e tal, e em síntese a  
1889proposta apresentada pelo IBC é a seguinte foi puxa no relato, há uma  
1890diferenciação em relação a alguma modificação.

1891

1892

1893**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Essa proposta do IBC  
1894ela foi apresentada no Grupo de Trabalho, essa apresentação foi feita ontem

1895ela é inclusive uma reapresentação que foi feita a mesma apresentação no  
1896Grupo de Trabalho e foi debatida lá naquela época nós deliberamos para ter  
1897uma reunião, uma outra se possível uma outra reunião do Grupo de Trabalho  
1898foi tentado marcar essa reunião do Grupo de Trabalho em outubro.

1899

1900

1901**A SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Que não aconteceu e foi para a  
1902Regulamentação pelo o que eu entendi.

1903

1904

1905**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Que não foi possível  
1906ser feita. Não foi por isso não ela não aconteceu por problema de data do D-  
1907CONAMA, porque eu solicitei que fizesse na data de outubro a reunião do GT  
1908que seria a última e depósito nós fizéssemos a Câmara Técnica. O D-  
1909CONAMA explicou que não teria data disponível, mas Nilo só pedi, explicou,  
1910mas nos e-mails nós até trocamos muito e-mails sobre isso, não foi questão  
1911não foi o Decreto até porque eu aleguei que esse Decreto não alterava em  
1912nada a visão que nós tínhamos das classificações, tanto é que os outros GTs  
1913foram parados e esse não. Os outros GTs foram suspensos temporariamente e  
1914esse não.

1915

1916

1917**A SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Só queria ler aqui só para nós, o  
1918relatório da 2<sup>a</sup> reunião do GT, no final diz entendeu-se que a próxima reunião  
1919da Câmara deverá ocorrer em novembro diante da discussão proposta outra  
1920reunião em outubro do GT. em síntese a proposta apresentada pelo IBC é a  
1921seguinte e tal e aí segue. Então o Grupo de Trabalho entendeu que teria uma  
1922reunião em outubro essa reunião não aconteceu. Então assim, quem estava no  
1923Grupo de Trabalho não tinha entendido que já era para trazer para a Câmara.  
1924Eles queriam fazer uma reunião em outubro para na reunião de novembro ser  
1925trazido. Inclusive na convocação disse que tinha sido cancelada a reunião não  
1926encerrado o Grupo de Trabalho. A convocação para essa reunião eu não me  
1927lembro de dizer que estava encerrada o Grupo de Trabalho. Estava dito que  
1928tinha sido cancelada a reunião do GT isso é uma coisa. Então, assim eu acho  
1929que isso é importante nós deixarmos claro aqui.

1930

1931

1932**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu lembro quando isso foi colocado.  
1933É que os Grupos de Trabalho eles ficaram realmente suspenso pela  
1934regulamentação da política nacional de resíduos sólidos, porque na verdade  
1935como é que nós discutimos qualquer tipo de resíduo seja ele da construção civil  
1936ou do que for, à luz de uma política que estava já publicada, instituída e a sua  
1937regulamentação sendo solicitada pelo Presidente da República em 90 dias,  
1938claro que nós entendemos pela fala da Cláudia ontem que isso não aconteceu  
1939não por motivos que o Governo Federal não entendesse da importância da  
1940regulamentação. Eu tenho participado da discussão, da regulamentação ela  
1941está bastante avançada na verdade na visão da maioria dos Ministérios até  
1942finalizada, mas depende Ed claro da palavra final do Presidente da República.  
1943Agora eu acho que algumas questões que a política nacional de resíduos  
1944sólidos traz e tem tudo a ver sim, com esse Grupo de Trabalho e com o que

1945 nós estamos discutindo aqui é quando nós falamos da preocupação dos  
1946 municípios com toda a questão da gestão do próprio resíduo que é isso que  
1947 estou entendendo, por isso que quando eu falo uma Questão de Ordem às  
1948 vezes me dar uma desordem mental realmente do que nós estamos discutindo.  
1949 Agora eu estou entendendo que nós estamos discutindo por conta da gestão  
1950 do resíduo que nós estamos com problema na gestão e ali nós temos uma  
1951 coisa super nova, super interessante na política nacional de resíduos sólidos é  
1952 a logística reversa quer dizer como vai se dar essa logística reversa, a partir do  
1953 momento em quem põe no mercado é quem tem que tirar, esse ônus não  
1954 sobra mais para o município sobra para quem está colocando. Eu não vou  
1955 polemizar nem discutir isso aqui. Então eu peço licença para acabar a minha  
1956 fala sem ser interrompida. Essa regulamentação não saiu é justamente disso  
1957 uma vez que eu perguntei ontem, poxa o setor crisotila tentou um acordo  
1958 setorial, porque todos os setores vão fazer seus setoriais à luz da política  
1959 nacional de resíduos sólidos, não, ainda não porque tem os obrigatórios e esse  
1960 não é um obrigatório. Então tem vários elementos que levaram esse GT a ficar  
1961 suspensa, por isso a minha primeira pergunta foi se ele estava encerrado.  
1962 Então era do meu entendimento sim que voltasse para lá sinto dizer que se eu  
1963 não botei atenção nessa redação, mas essa redação ela realmente não tinha  
1964 sido apresentada na Câmara Técnica, o que nós íamos fazer era discutir  
1965 elementos de que todos os setores trouxessem os seus conhecimentos, os  
1966 seus entendimentos, as suas pesquisas e isso estão na ata. Então realmente é  
1967 que eu estou colocando eu não me sinto confortável de discutir texto de  
1968 redação de Resolução, que eu acho extremamente importante é para conduzir  
1969 uma questão no país o que regulamenta sem voltar para o meu setor e dizer  
1970 qual é a nossa opinião.

1971

1972

1973 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Eu vou decidir então  
1974 sobre a Questão de Ordem agora. Não há até segunda ordem até segunda  
1975 interpretação não há óbice legal para que nós debatamos o tema hoje e  
1976 inclusive tendo uma redação até se faça essa redação hoje, não tendo óbice  
1977 legal está indeferida a questão de Ordem nós vamos continuar o debate.  
1978 Então.

1979

1980

1981 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

1982

1983

1984 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – O relatório já foi  
1985 enviado para o D-CONAMA.

1986

1987

1988 **A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Você pode ler novamente em  
1989 separada.

1990

1991

1992 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – A justificativa é para  
1993 o Plenário quando tiver alguma Câmara.

1994

1995

1996 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Eu posso ler um  
1997 esclarecimento? Quero dar um esclarecimento que é o seguinte essa. Nilo só  
1998 uma observação muito breve que é o seguinte. Para nós marcamos essa  
1999 reunião da Câmara Técnica hoje e ontem 10 e 11 foi uma chuva de e-mails,  
2000 entre algumas pessoas que estão aqui e outras que nem estão, por exemplo, o  
2001 Secretário Executivo, e esse me deu orientações explícitas que em relação a  
2002 esse GT e a todos os outros que nós vamos dizer debruasse um pouco se  
2003 fosse mais devagar, não é que fechasse os GTs ou parassem 100%, mas  
2004 fosse mais devagar porque não faria sentido nós darmos sequência a  
2005 discussão, técnica dos grupos de trabalho sobre matéria que está  
2006 regulamentação da lei maior da política nacional de resíduos. Veja Tiago, no  
2007 dia 12 e 13 foi a reunião do Grupo de Trabalho, isso foi um pouco mais de uma  
2008 semana depois da sanção presidencial, naquele momento nós estávamos  
2009 orientando todos os GTs nesse sentido para aguardar a regulamentação, como  
2010 o presidente deu no máximo 90 dias de prazo naquela ocasião quando fechou  
2011 o GT, nós tínhamos uma perspectiva que outubro já estava resolvido atendeu?  
2012 O assunto. Só que quando chegou o final de setembro e começo de outubro  
2013 que nós começamos a conversar, não estava e também a perspectiva era que  
2014 poderia não fechar em outubro mesmo. Então por isso eu tinha pedido para  
2015 você para nós deixarmos para novembro essa foi a razão que de cara nós  
2016 tentamos evitar marcar a reunião do GT em outubro. Então vamos deixar para  
2017 novembro que em novembro eu acredito que seja marcado. Quando você  
2018 finalmente concordou com isso até pelos insistentes e-mails que eu repassei  
2019 para ti também do Ministério da Saúde com o apoio do MMA também, aí você  
2020 propôs então que fosse logo a Câmara Técnica, porque aí seria uma discussão  
2021 mais objetiva podendo até se chegar a algum tipo de encaminhamento. Essa  
2022 foi a palavra que você usou, eu falei eu acho interessante eu acho que pode  
2023 ser considerada essa hipótese, se na Câmara Técnica vai ter a oportunidade  
2024 da discussão como de fato teve ontem e está tendo hoje ainda, eu acho que  
2025 pode ser razoável isso sim se o coordenador do GT está favorável a esse e por  
2026 coincidência, não por coincidência o coordenador do GT é o presidente da  
2027 Câmara e ao mesmo tempo relator segundo você também estava tranquilo em  
2028 relação a isso, de encerrar o GT e ir para a Câmara eu entendi que não haveria  
2029 problema entende? Mesmo do presidente da Câmara também. Então agora  
2030 para assim, para fazer uma alteração da Resolução aqui não sei por que  
2031 regimentalmente do trabalho veja bem, aqui diz bem claro as propostas  
2032 encaminhadas para a Câmara Técnica e para o Plenário para a Câmara  
2033 Técnica, deverão estar acompanhada justificativa por escrito em particular no  
2034 que se refere aos pontos polêmicos e divergentes. Eu tenho que preservar o  
2035 Regimento não tenho nenhum interesse aqui na...

2036

2037

2038 **A SRª NADIA (MCidades)** – Agora um esclarecimento Nilo por gentileza. E  
2039 esses esclarecimentos por escrito eles teriam que ter vindo com antecedência  
2040 também para que todos os Conselheiros pudessem ter acesso e ficar bem  
2041 esclarecidos, tanto dos prós quanto dos contras. Então eu, por exemplo, me  
2042 senti muito bem esclarecida pelos argumentos que foram dados, mas eu queria  
2043 ser muito mais bem esclarecida sobre o contraponto que está fazendo o outro  
2044 grupo. Porque está trazendo coisas novas hoje que eu acho que matérias

2045novas, conceitos novos devem realmente serem discutidos em Grupo de  
2046Trabalho. E eu creio que não existe nenhum impedimento de que esses grupos  
2047sejam retomados se nós não nos sentimos confortáveis, existe algum  
2048impedimento que se reabra ou se discuta até para dar tempo de trabalhos não  
2049incluídos como foram os trabalhos apresentados que estão dizendo que não  
2050foram concluídos, possam ser concluídos e entregues.

2051

2052

2053**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Só para esclarecer,  
2054também não existe óbice nenhum para que uma proposta nova seja  
2055apresentada diretamente na Câmara ainda que não tenha nunca passado por  
2056Grupo de Trabalho. E eu retomo até a memória como, e isso foi apresentado  
2057no GT essa proposta ela já está no site já há algum tempo. E eu retomo como  
2058memória inclusive a proposta de Resolução para licenciamento simplificado de  
2059aterro de pequeno porte, que foi apresentado em um dia e no mesmo dia foi  
2060aprovado por essa mesma Câmara, eu recebi inclusive a proposta de suas  
2061mãos e das mãos do Silvano de ambientes urbanos. Então a não ser que  
2062alguma coisa tenha mudado da lá para cá isso não foi impedimento no  
2063CONAMA. Então eu lembro e o Gustavo também lembra teve até reclamações  
2064do Cláudio Alonso e do Chico Blue a época daquele..

2065

2066

2067**A SRª NADIA (MCidades)** – Presidente eu queria um esclarecimento também,  
2068no caso dessas propostas eu até concordo sim que possam ser discutido e  
2069deliberada dentro direto na Câmara, mas desde que haja um certo consenso,  
2070mas quando pairam dúvidas baseadas em trabalhos ainda não concluso  
2071alguma coisa que ainda não tem embasamento, muito embasamento técnico,  
2072eu já passo a discordar com o senhor. Eu concordo sim que se o aterro  
2073simplificado foi assim e que se tivesse consenso não vejo nenhum problema.

2074

2075

2076**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Olha eu acho o  
2077seguinte, se for o caso até porque os Conselheiros estão desconfortáveis nós  
2078podemos passar para os Conselheiros até uma proposta sua de passar para  
2079votação, se volta para o Grupo de Trabalho ou se discute aqui.

2080

2081

2082**A SRª. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Eu pediria que nós retomássemos,  
2083que nó paramos aqui no fim a discussão eu acho que de manhã assim eu tinha  
2084algumas questões a colocar que talvez nos auxiliasse a vislumbrar soluções,  
2085porque não é só uma questão volta ou não volta para o Grupo de Trabalho e  
2086com essa agonia. Então eu acho que nós poderíamos quem sabe retomar  
2087alguma coisa e voltar para essa. Parece-me central volta ou não volta.

2088

2089

2090**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – A questão central  
2091aqui é, se teríamos condições de mantermos esse debate aqui ou se deveria  
2092voltar ao Grupo de Trabalho. Eu não vou então tomar essa decisão sozinho,  
2093prefiro passar a Câmara se continuarmos esse debate ou se passa para o  
2094Grupo de Trabalho.

2095

2096

2097 **A SRª. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – A discussão quanto ao Grupo de  
2098 Trabalho é também o que esse Grupo de Trabalho estaria discutindo. Então  
2099 por isso que eu acho que teria que ser o escopo da discussão por isso que eu  
2100 entendo que nós deveríamos fazer essas falas antes para depois avaliar.

2101

2102

2103 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Essa proposta já foi  
2104 apresentada ao GT. Agora se a Câmara decidir que deve voltar o GT nós  
2105 vamos voltar o GT. Se a Câmara decidir que não. Então não vai voltar. E eu  
2106 vou começar pela votação pelo Ministério da Saúde.

2107

2108

2109 **A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Só um comentário. Porque a  
2110 primeira fala foi acabamos de trazer o texto já está na tela se acabamos de  
2111 trazer ele acabou de ser construído. Nós não estamos, desculpe não estou  
2112 falando com o senhor agora é com os Conselheiros não estamos confortáveis.

2113

2114

2115 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Tem algum óbice a  
2116 reabertura do Grupo de Trabalho Nilo? Não tem? A Câmara decide então.  
2117 Então tudo bem. Daniela Ministério da Saúde.

2118

2119

2120 **A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Grupo de Trabalho. Retornar ao  
2121 Grupo de Trabalho.

2122

2123

2124 **O SR. LUCIANO (ALAGOAS)** – Tiago, eu imagino que eu percebi que você  
2125 abriu teve uma proposta da Fernanda de fazer uma votação, percebi que você  
2126 abriu já a votação apesar de ter uma solicitação da Jussara que nós  
2127 pudéssemos até esgotar um pouco mais.

2128

2129

2130 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Mas se for para votar  
2131 para o Grupo de Trabalho não é Luciano.

2132

2133

2134 **O SR. LUCIANO (ALAGOAS)** – A questão é o seguinte. No meu entendimento  
2135 nós tínhamos uma sequência anterior de esclarecimento porque nós passamos  
2136 dois dias aqui para discutir isso. Está faltando Jussara estava com a palavra,  
2137 Celma estava com a palavra e Jussara se manifestou dizendo que olhe, é uma  
2138 contribuição que pode servir para uma decisão nossa.

2139

2140

2141 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Mas nós podemos  
2142 continuar debatendo o tema depois.

2143

2144

2145 **SR. LUCIANO (ALAGOAS)** – Mas não precisa votar, porque o que a  
2146 Jussara sugeriu foi o que eu tenho a falar pode esclarecer a nossa decisão, se  
2147 ela tem a falar a pode esclarecer você nem perguntou.

2148

2149

2150 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Eu nem entendi isso.  
2151 Desculpa, mas foi um erro de entendimento meu, Jussara. O que eu entendi  
2152 me desculpe mesmo.

2153

2154

2155 **SR. LUCIANO (ALAGOAS)** – Se nós vamos partir para uma votação se  
2156 temos ainda duas coisas para esclarecer, eu acho que é prematuro já partirmos  
2157 para votação.

2158

2159

2160 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Eu entendi errado  
2161 então. Eu peço desculpas eu realmente entendi muito mal mesmo Jussara. Eu  
2162 peço até para que esclareça melhor porque foi, quem propôs eu só segui o  
2163 encaminhamento do Ministério das Cidades, mas foi um erro de condução e de  
2164 compreensão minha, minha peço desculpas a esta Câmara e até retorno a  
2165 palavra para explicitar melhor o que você acha que pode ser decidido aqui  
2166 hoje, se volta para a Câmara Técnica ou se fica no Grupo de Trabalho é isso?

2167

2168

2169 **SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – A minha discussão é. Assim o que  
2170 eu estava querendo colocar aqui antes tem a ver a minha posição é que tem  
2171 que voltar para o GT, só que o que eu estava querendo colocar é que a  
2172 discussão no GT ela poderia já ser dada em base de alguma discussão aqui de  
2173 que uma orientação da Câmara de que como é que poderíamos proceder, e aí  
2174 eu vou me permitir aqui fazer algumas considerações em cima das questões  
2175 que foram colocadas aqui ao longo desses dois dias. O que eu enxerguei? Que  
2176 tanto o setor do amianto quanto quem levanta as questões do Ministério da  
2177 Saúde a própria MOVER assim, identificam questões sérias percebo aqui pela  
2178 Celma a preocupação com os municípios. Eu vi assim em várias falas do setor  
2179 do amianto deixando claro que reconhecem que o material ele tem problemas,  
2180 ele é de risco. E a questão da Zilda colocando que em diversas legislações e  
2181 outras questões o resíduo de amianto é considerado um resíduo perigoso,  
2182 então é meio complicado nós simplesmente fazer essa migração aqui mudar a  
2183 característica dentro dessa Resolução. Então tem uma série de questões que  
2184 me parece que não estão assim muito tranquilas e que não seriam para serem  
2185 definidas agora. Ao mesmo tempo eu identifico uma preocupação do setor que  
2186 é a preocupação que me veio pela própria ABES, que eu vejo que a ANAMMA  
2187 traz também que é a questão do custo e da viabilidade de se nós  
2188 considerarmos o amianto, os resíduos que contem amianto como perigosos e a  
2189 partir daí teriam que ter um aterro em aterro perigoso e com isso há um custo  
2190 que aqui foi falado em 500 reais a tonelada, mas que as vezes até pode até ser  
2191 maior que foi colocado que no Brasil são poucos aterros e os que têm estão  
2192 mal distribuídos geograficamente, então tudo isso nós temos que considerar  
2193 estamos falando do Brasil, foi colocados nós temos que ter soluções brasileira  
2194 com a cara do Brasil não com cara de Finlândia, concordo com isso não nos

2195interessa como Brasil, como sociedade nem para o Ministério da Saúde, nem  
2196para Ministério das Cidades, nem para municípios, nem para empresa de  
2197saneamento quem quer que seja, que os resíduos fiquem dispostos do jeito  
2198que hoje são sem cuidado nenhum. Então eu entendo que nós aí o próprio Éric  
2199levantou a possibilidade de daqui a pouco um aterro especial para esse tipo de  
2200situação com cuidados especiais. Então eu acho que o GT poderia discutir  
2201questões do gerenciamento desses resíduos de uma tal forma que se encontre  
2202uma solução para o que é o nó dessa questão aqui, que é à disposição final,  
2203porque o que foi trazido é o custo da disposição final só que tem outras etapas  
2204na questão do gerenciamento de resíduos que tem que ser mais bem  
2205discutidas que não foram, e que eu pessoalmente tenho preocupação em  
2206relação ao resíduo de construção que talvez não seja só os resíduos de  
2207amianto que tenham que ter esse cuidado, talvez a resolução esteja falha para  
2208outros resíduos que tenham o mesmo tipo de característica de periculosidade,  
2209que tem haver com poeira não com a questão dos produtos químicos tipo as  
2210tintas e outra coisas. Então eu entendo que o Grupo de Trabalho tem que  
2211discutir mais amplamente que não é só mudar essa eu hoje não percebo como  
2212que nós poderíamos mudar a classificação do resíduo contendo amianto, mas  
2213eu percebo que nós podemos evoluir no que se exige para a disposição final.  
2214Então eu acho o que GT tem que pensar o conjunto da gestão de resíduos e  
2215entendendo que nós temos que dar uma solução mais factível para o que hoje  
2216é dado.

2217

2218

2219**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Eu quero fazer um  
2220encaminhamento então com base no que você falou, na conversa que eu tive  
2221aqui com o Nilo. Nós marcamos então uma próxima reunião, mas da própria  
2222Câmara Técnica para daqui a 30 dias porque o setor não vai apresentar  
2223nenhuma proposta nova, os estudos já foram encaminhados e daqui a há 30  
2224dias essa Câmara se reúne já para discutir a proposta que está sendo  
2225apresentada hoje. É tempo suficiente para todos os setores conversarem com  
2226os seus pares já com esses estudos apresentados, já foram reenviados os  
2227estudos? Já foram reenviados? Só responder se já foram tudo bem? Já foram  
2228todos enviados, já recebeu o D-CONAMA? Já recebeu já pode ser  
2229disponibilizado hoje, por exemplo? Então já com base nesses estudos  
2230apresentados hoje porque eu compreendo bastante a aflição e o desconforto  
2231dos Conselheiros. Nós marcamos uma reunião então dessa Câmara Técnica  
2232para daqui a 30 dias ficando encerrado o Grupo de Trabalho, e na próxima  
2233reunião com todos já devidamente informados já tendo discutido com os seus  
2234setores, nós possamos partir para um debate mais objetivo já construindo ou  
2235não uma proposta de Resolução para que pode também chegar não tem que  
2236mexer nada também daqueles 30 dias, a mesma coisa.

2237

2238

2239**O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** –  
2240Só para complementar esse encaminhamento, nós já temos a confirmação do  
2241envio desse arquivo. Pegar agora o Ministério da Saúde já sai com ele agora  
2242todos os Conselheiros já saem com ele agora.

2243

2244

2245 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Já fica disponibilizado  
2246 no site? Fernanda.

2247

2248

2249 **A SR<sup>a</sup>. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Eu de ontem para hoje eu até não  
2250 tinha isso muito claro, mas agora eu acho que adiante disso aqui de se  
2251 construir consenso nós estamos divididos literalmente existe uma divisão e o  
2252 Voto de minerva será o seu, dessa composição que nós temos aqui isso é claro  
2253 Tiago. Eu diria o seguinte nós temos uma política de resíduos que está para  
2254 ser, não para prazo já está esgotado então o seguinte esse assunto vai voltar e  
2255 a gestão vai estar contida inclusive a lógica reversa que para nós já  
2256 adiantando, MOVER é contra a reclassificação se nós tivéssemos que votar  
2257 hoje aqui e que também não concordo que se faça seria contrária, a questão  
2258 da gestão sim é a grande discussão. Porque também nós temos essa  
2259 dificuldade nós já temos equacionado mal ou bem a questão, mas a gestão  
2260 inclusive uma das questões Diógenes estava aqui e que eu tive já várias vezes  
2261 na BETRE é o problema como eles têm que cumprir a questão ocupacional  
2262 nesses aterros, porque até então eles não concordavam com isso, tanto que  
2263 teve um aterro que no caso eu intero pode ser São José dos campos que não  
2264 queria receber, ele é classe 1, mas não queria se cadastrar para receber telhas  
2265 de amianto porque ele não quer se enquadrar na legislação trabalhista. Então  
2266 tem uma serie de questões, eu proporia o seguinte não 30 dias e sim  
2267 condicionar a essa agenda ao plano, a hora que ele já estiver em debate para  
2268 que essa gestão seja colocada ali também, porque isso e a regulamentação a  
2269 lógica reversa que é um pleito nosso que quem gerou vai ter de dar destino  
2270 adequado conforme o que o CONAMA vier a definir, mas a princípio nós somos  
2271 contrários a mudança de classe nos termos em que está aí e eu quero dizer o  
2272 seguinte, não se poderia votar isso hoje aqui, primeiro porque essa definição  
2273 de friáveis e não friáveis ela não é técnica, nós que somos engenheiros  
2274 sabemos muito bem que se eu trouxer o jamanta que é o campeão jiu-jitsu aqui  
2275 e der uma telha na mão dele ele transforma isso em pó, coisa que eu não  
2276 conseguiria fazer. Então não é isso tecnicamente não se pode colocar uma  
2277 definição do vai para um aterro de lixo perigoso e não com base na força física  
2278 de alguém que vai apertar ou não, isso não tem senso é uma aberração e eu  
2279 quero que isso fique registrado que nós consideramos essa classificação  
2280 apresentada pelo CNI hoje aqui. Ela carece de uma discussão não só  
2281 conceitual antes de discutir se vai reclassificar ou não, são conceitos que não  
2282 podem ser tratados sabe com isso como uma brincadeira de que você aperta  
2283 aqui ou não aperta aqui. Então eu queria que ficasse isso para nós. Minha  
2284 proposta que aguardemos quando vier a regulamentação do plano nacional de  
2285 resíduo e que esse debate de reclassificação fique ali nessa agenda e não  
2286 daqui a 30 dias, porque nós vamos ter a mesma configuração daqui a 30 dias  
2287 nós vamos ficar nesse mesmo impasse.

2288

2289

2290 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Temos então duas  
2291 propostas uma vez que eu mantenho a minha.

2292

2293

2294 **A SRª NADIA (MCidades)** – Além do que ela falou eu queria assim, não abro  
2295 mão de que isso voltasse para o grupo sabe porque? Porque isso não está não  
2296 é uma proposta que foi bastante discutida porque foi dito várias vezes aqui  
2297 ontem e hoje que tem coisas novas sendo trazida, então coisas novas sendo  
2298 trazidas para a Câmara para discutir na Câmara eu acho que isso não é um  
2299 procedimento correto regimentalmente pelo CONAMA. Então eu acho que ela,  
2300 além disso, porque além de resíduos ela vai trazer orientações para que se  
2301 promova inclusive até pode se fazer uma mexida nesse Resolução em termos  
2302 de gerenciamento desses resíduos. Então quanto a criação da classificação eu  
2303 até me manifesto logo e eu acho que é realmente muito temeroso nós  
2304 mudarmos a classificação. Agora orientar procedimento para gerenciamento  
2305 creio que sim, agora se voltar para o grupo e se for realmente provado assim  
2306 que com claramente cientificamente, tecnicamente que isso pode ser possível,  
2307 aí sim nós podemos até mudar de posição.

2308

2309

2310 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu gostaria de colocar uma  
2311 coisa que ficasse claro para os Conselheiros. O tempo todo nós estamos sim  
2312 discutindo a classificação do cimento amianto, o tempo todo nós estamos  
2313 apresentando informações técnicas quanto a classificação a gestão ela é um  
2314 subsídio para a discussão, mas ela não é a discussão central. A discussão  
2315 central aqui é resíduo contendo amianto no caso do fibrocimento que contém  
2316 92% de cimento e 8% de amianto. Fizemos estudos foi feito o estudo pelo IPT  
2317 que foi apresentado dizendo que o material não libera fibras e a liberação,  
2318 aliás, ele libera, mas na concentração natural, nada acima disso que ofereça  
2319 risco adicional esse é um primeiro ponto para classificar. Eu quero também  
2320 esclarecer o que o Éric falou antes do almoço de que ABNT utiliza CF 50 e  
2321 política de resíduo. Não ela não utiliza. Acontece que ela se refere a uma  
2322 norma americana que diz que para construir todos aqueles resíduos que estão  
2323 tabelados eles utilizados dos critérios, são os critérios que estão em toxidade.  
2324 O órgão ambiental pode pedir? Pode, ele não vai fazer pela 2004 ele vai se  
2325 basear naqueles critérios para que se faça um laudo, isso foi feito pelo estudo  
2326 do IPT que está sendo agora conduzido pela doutora Rose, e essa questão é  
2327 uma questão importante para se dizer que nós temos condições sim a meu ver  
2328 temos condições sim de debater se ele é perigoso o ou não. Eu estou nessa  
2329 discussão já algum tempo não tem tento tempo assim tanto tempo assim, tanta  
2330 estrada como algumas pessoas têm aqui nessa discussão, mas eu vejo que  
2331 sim, porque quimicamente o amianto aí ele não (...) quimicamente o amianto  
2332 ele é inerte quimicamente, e se tratando de fibra respiráveis e as doenças  
2333 causadas ele não é, ele é perigoso. Estamos discutindo a questão do fibra  
2334 cimento, se ele libera fibra e se essa liberação causa risco adicional a saúde de  
2335 tal maneira que possa ser interpretado como perigoso porque? A nosso ver a  
2336 Resolução 348 nenhum critério técnico fundamentado pode dizer que ele era, e  
2337 nós estamos questionando é essa fundamentação técnica da desclassificação  
2338 dele como perigoso porque ele não é perigoso à nossa concepção. A questão  
2339 da IPIEI que essa definição não veio nós não queremos essa definição de nada  
2340 Doutor (...). Nós procuramos do friável e não friável e tentar sim dizer, aquele  
2341 que é friável ninguém discute que ele perigoso, o não friável é outra história,  
2342 agora claro que eu respeito a decisão dos nossos Conselheiros dos nossos  
2343 colegas que estão aqui de não estarem sentindo confortáveis para a discussão,

2344eu até toparia adiar isso para 30 dias, mas que nós de fato discuta isso acho  
2345que no documento do Grupo Técnico de Trabalho é prolongar essa discussão  
2346que nós já tentamos muitas e muitas vezes e nunca se conseguiu dar foco para  
2347isso, porque também acho que cabe aí desculpe o Ministério da Saúde cabe a  
2348questão da prova. Então aproveito que ele é perigoso, cadê a prova cadê a  
2349classificação eu quero o laudo de classificação o estudo técnico internacional  
2350que classifique como perigoso. Diga claramente porque ele é perigoso 92% de  
2351cimento e 8% dentro das características de DL 50, 150 ou qualquer outra  
2352característica isso é importante a ser dito porque vai clarear toda a discussão  
2353também. Então eu não dirijo ao Ministério da Saúde nesse aspecto eu aceito os  
235430 dias eu acho que não haveria e o problema, só acho o seguinte o problema  
2355está posto ele está aí, está acontecendo os resíduos são gerados e nós  
2356precisamos dar alguma luz para essa questão, aí entra sim na questão de  
2357gerenciamento, mas o foco e no gerenciamento não, o foco é a classificação do  
2358resíduo do cimento amianto.

2359

2360

2361**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – O Ministério da  
2362Saúde tem um encaminhamento, uma proposta a fazer.

2363

2364

2365**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu estou entendendo que nós  
2366voltamos a dizer que estamos discutindo reclassificação. Nós estamos indo e  
2367voltando nessa coisa se estamos discutindo reclassificação ou não. Nós somos  
2368uma Câmara técnica de gestão de resíduos e não der reclassificação ou de  
2369classificação como queiram, nós somos gestão então nós temos que trabalhar  
2370a coisa toda é a gestão. Eu sou extremamente simpática a proposta que a  
2371Conselheira da ABES fez, quer dizer, se nós estamos aqui com uma Câmara  
2372Técnica para construir uma... Gente eu acho Resolução CONAMA uma das  
2373coisas mais sérias que nós temos nesse País. Então porque não discutir a  
2374gestão do resíduo. É a gestão como um todo. E sinceramente isso não foi  
2375discutido conforme está colocado ali que o Nilo leu para nós, eu gostaria de  
2376fato o que eu quero registrar isso aqui isso é muito importante de deixar  
2377registrado, quando nós fazemos um parecer técnico nós utilizamos várias  
2378referências, mas é a justificativa do setor nós estávamos discutindo um  
2379pouquinho disso lá fora o próprio regimento ele propõe isso, que se tenha uma  
2380justificativa para que se seja alterado o texto, então não que nós fiquemos  
2381fazendo sinceramente minha gente, a minha língua nata é português e eu acho  
2382muita gente, um Frankenstein de as documentações a minha língua nata é  
2383português eu acho muito gentil quando a pessoa me entrega as  
2384documentações ma minha língua na ta, porque eu tenho muita vergonha de  
2385passara para os meus pares uma série de coisas em outras línguas, graças a  
2386Deus que é inglês, mas se alguém achar alguma coisa aramaica super legal eu  
2387estou lascada. Então eu gostaria que essa mesma gentileza com que eu  
2388escrevo os meus pareceres e as minhas notas técnicas em português o mesmo  
2389acontecesse. Então a justificativa do setor para essa proposta considerando  
2390toda essas coisas para que eu não tenha que ficar lendo essa ruma de coisa  
2391que eu acho muito deselegante fazer isso, porque quando nós nos propomos  
2392mesmo que nós não entreguemos todas as referências atrás afinal de contas  
2393isso aqui não é uma tese de mestrado, de doutorado nenhuma dissertação

2394nada disso, mas um parecer de um setor que está se posicionando eu gostaria  
2395que o mesmo acontecesse o contrário porque facilita para todos nós. Eu não  
2396sei se os demais Conselheiros têm tempo para ficar ou pessoa que os apõem  
2397para ficar lendo essa quantidade de coisas. Então já que o que regulamento ele  
2398pressupõe uma justificativa para uma alteração de uma resolução que nós  
2399sigamos esses passinhos, eu acho que é importante para nós para referendar  
2400que está saindo uma proposta seria, consensuada eu acho sim que é possível  
2401de nós encontrarmos o consenso, nós temos posições aqui absolutamente  
2402divergentes, mas eu acredito ainda sim na construção de um consenso eu  
2403acho no que estamos chegando estamos no caminho disso, quando nós  
2404falávamos simplesmente da reclassificação aí eu acho que realmente nós não  
2405iríamos construir nada, mas da forma como está posta agora com a redação o  
2406que setor está trazendo eu acho possível de nós construirmos um consenso,  
2407mas para construir um consenso nós vamos precisar de tempo eu gostaria de  
2408ter essa justificativa, não digo nos moldes da nossa nota técnica, mas algo  
2409similar a isso senão um calhamaço de coisas em inglês que eu vou ter que ficar  
2410caçando onde é que estão as informações porque eu acho isso deselegante, e  
2411que nós possamos ter esse tempo de maturar essa informação e cada um  
2412trazer a posição do seu setor porque isso que eu estou colocando não dá para  
2413nós decidirmos aqui de pronto uma coisa que eu não estou discutindo com o  
2414meu setor. Então essa era minha proposta é sou muito favorável a isso.

2415

2416

2417**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Temos duas  
2418propostas a ser encaminhadas, Fernanda. É encaminhamento?

2419

2420

2421**A SRª. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Duas questões só no que o  
2422Conselheiro da CNI coloca primeiro não é inerte é quimicamente resistente da  
2423mesma forma que fisicamente o amianto ele é resistentes, mas ele a  
2424determinadas temperaturas ele muda inclusive a sua estrutura. Então nós não  
2425podemos tratar isso da forma como foi colocado, inerte quimicamente, não. Ele  
2426é resistente ao ataque químico, outra questão. E a segunda que não é um  
2427trabalho do IPT é preciso deixar claro porque inclusive uma das reuniões do GT  
2428que nós participamos, não sei quanto tempo faz, talvez você se lembre disso  
2429melhor que eu de datas, a técnica do IPT que veio aqui a técnica Miriam  
2430Gruchenco, foi questionada por mim naquela ocasião porque o relatório e o IPT  
2431esclareceu isso claramente é um estudo que foi solicitado pelo IBC e não é um  
2432relatório e posição oficial do IPT, nós temos esse documento assinado pelo  
2433então superintendente do IPT o engenheiro Varrango Pianque é bastante  
2434conhecido inclusive o nosso orientador na politécnica. Então deixar esses dois  
2435pontos bem registrados está, por favor, nos documentos aqui dessa reunião.

2436

2437

2438**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então, a Celma ela  
2439deu uma saída no momento. Agora esses documentos novos eles também  
2440podem inclusive ser acrescentados a listagem do que vai ser debatido seja no  
2441Grupo de Trabalho, seja na Câmara Técnica, sejam casos os Conselheiros  
2442também decidam coisas que eu já não vejo nenhuma de continuar esse debate

2443 aqui hoje, mas também poderia. Então nesse sentido nós temos dois  
2444 encaminhamentos eu quero ver só se eu compreendi bem.

2445

2446

2447 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2448

2449

2450 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então atendendo a  
2451 solicitação da Conselheira do Ministério da Saúde, onde estiver escrito poderia  
2452 leia-se deveria e peço aos setores que encaminhem todos os documentos  
2453 devidamente. Agora nós temos dois encaminhamentos feitos um elaborado por  
2454 essa ANAMMA Centro-Oeste de que nós marquemos uma Câmara Técnica  
2455 para daqui 30 dias e em posse de todos esses documentos que já estão  
2456 disponíveis para nós, cada um vai poder discutir com o seu setor só para  
2457 concluir Conselheira. O outro encaminhamento é um encaminhamento que eu vou  
2458 tomar como coletivo da ABES, da MOVER e do Ministério das Cidades e aí se  
2459 eu estiver errado você me corrija. É nós retornarmos isso para o Grupo de  
2460 Trabalho o Ministério da Saúde é um terceiro encaminhamento que já vou falar.  
2461 Então e esse Grupo de Trabalho só se reuniria depois já do Decreto  
2462 devidamente sancionado compreendido? No Ministério da Saúde tem uma  
2463 outra proposta que é essa aí só vai poder ser apreciada depois, caso seja  
2464 definido que vai para o Grupo de Trabalho que é modificar o escopo do Grupo  
2465 de Trabalho. O Grupo de Trabalho ele foi estabelecido sim para estudar e  
2466 discutir reclassificação, caso vá se discutir gestão exige-se que essa Câmara  
2467 Técnica delibere. Tudo bem, então.

2468

2469

2470 **SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Gestão está intimamente  
2471 ligada à classificação. Temos que expandir a discussão.

2472

2473

2474 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Mas para evitar  
2475 qualquer coisa se for confirmado o GT nós já podemos confirmar também.

2476

2477

2478 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – É que eu vou tendo uns flechas de  
2479 memória. Nos em algum momento quando nós discutimos esse Grupo de  
2480 Trabalho teve uma hora que foi dito não, nós estamos ampliando o escopo  
2481 nunca vi isso. O escopo já não está ampliado cada vez que falamos abrir o  
2482 escopo tem que dizer amplia o escopo para tal.

2483

2484

2485 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Foi ampliado para  
2486 classificação, para reclassificação, então para evitar que tenhamos essa  
2487 discussão vamos só deixar esse GT essa Câmara Técnica ela exige todos os  
2488 cuidados. Então qualquer assunto novo nós fazemos uma ampliação de  
2489 escopo aqui que para evitar que isso retorne depois como se o Grupo de  
2490 Trabalho não tivesse competência para discuti-lo. Então são duas as propostas  
2491 de retorno a Câmara Técnica ou de retorno a Câmara Técnica, de retorno ao  
2492 Grupo de Trabalho ou uma nova reunião de Câmara Técnica.

2493

2494

2495 **O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas) –**

2496 São duas propostas, uma é retorno ao GT, ou seja, constituindo novamente o  
2497 GT e o outro é dar continuidade.

2498

2499

2500 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste) –** Encerrando o GT

2501 fazendo uma nova reunião de Câmara Técnica para daqui a 30 dias, e nessa  
2502 Câmara Técnica nós já vamos discutir essa proposta apresentada pela CNI.

2503

2504

2505 **O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas) –**

2506 Então a primeira proposta de retorno ao GT casa com a proposta da MOVER e  
2507 de cidades que só podem ter reunião do GT depois da definição de  
2508 regulamentação.

2509

2510

2511 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste) –** O próprio GT marca

2512 essa reunião, mas eu acho que até por elegância nós podemos esperar a  
2513 definição, eu acho que caso volte ao GT aí o GT vai ter que entrar e vamos ter  
2514 que conversar um pouquinho mais para definir já essa próxima data, mas a  
2515 Câmara Técnica pode definir a data para daqui 30 dias para discutirmos na  
2516 Câmara Técnica já a proposta do Resolução. Então são essas duas propostas.  
2517 Posso colocá-las aos Conselheiros? Celma.

2518

2519

2520 **A SR<sup>a</sup> CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMA) –** Em se optando entre o GT

2521 entre a Câmara Técnica daqui 30 dias a obrigatoriedade de disponibilização de  
2522 documentações e tudo que for necessário não está eliminado.

2523

2524

2525 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste) –** Não, os documentos

2526 já estão porque como disse a Conselheira Daniela deveria. Então agora a  
2527 diferença é que partindo para uma Câmara Técnica nós já discutamos na  
2528 próxima uma proposta de Resolução.

2529

2530

2531 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS) –** Só uma complementação, dentro da

2532 nossa proposta ela também sai já com a data do GT marcada.

2533

2534

2535 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste) –** Aí não sei se

2536 regimentalmente pode, porque o GT tem que marcar a próxima reunião.

2537

2538

2539 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS) –** Nós não estamos com o presidente

2540 e o relator aqui?

2541

2542

2543 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – O coordenador. Mas  
2544teria que entrar em contato, eu acho que se os outros setores estiverem de  
2545acordo podemos marcar. Pode marcar.

2546

2547

2548 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Só para ler, porque eu estou lendo  
2549aqui.

2550

2551

2552 **O SR. TIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Só para ter uma  
2553proposta da move, para que essa próxima reunião seja marcada só depois da  
2554sancção do Decreto que pode ou não acontecer nos próximos 30 dias. E ainda  
2555que aconteça nos próximos 30 dias a de se dar um prazo para que se estude  
2556esse Decreto porque até agora ele é um documento confidencial que eu não  
2557tive acesso, por exemplo.

2558

2559

2560 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Eu estou lendo aqui a nossa pauta,  
2561na verdade eu queria só reforçar aquilo que eu já coloquei. Estabelece  
2562diretrizes, critérios e procedimentos para gestão dos resíduos de construção  
2563civil, eu acho que nós abandonamos a parte da gestão mesmo. Tem o Grupo  
2564Técnico está aqui GT da construção civil, e nós estamos nessa coisa da  
2565classificação que o nosso colega aqui da CNI já chamou atenção, pois é por  
2566isso que eu acho que isso reforça o retorno para o GT. É só que eu quero  
2567colocar.

2568

2569

2570 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Tudo bem então.

2571

2572

2573 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Agora não sei Fernanda, se nós  
2574temos que esperar a regulamentação.

2575

2576

2577 **A SR<sup>a</sup>. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Em minha opinião nós vamos ter  
2578que retomar essa discussão e pode ser que nós tenhamos algumas decisões  
2579que vão ter que ser revistas no prazo muito curto não é isso.

2580

2581

2582 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Deixe eu perguntar  
2583nós ficamos com três propostas? Vamos fazer melhor então, até para que não  
2584haja enfraquecimento vamos decidir se a Câmara Técnica ou se é GT decido o  
2585GR nós marcamos a data. Até porque senão vai fragmentar as propostas do  
2586GT em duas e pode ser problemático. Até estrategicamente é bom que não  
2587aconteça isso. Eu posso começar a votação pelo Ministério da Saúde? Então...

2588

2589

2590 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Retornar ao GT com data marcada.

2591

2592

2593 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Só retornando, uma  
2594 proposta é retornar ao GT Já com data marcada para nós analisarmos todos  
2595 esses documentos. A outra nós marcamos uma nova Câmara Técnica já com  
2596 esse prazo também para daqui 30 dias já encerrando o GT Câmara Técnica  
2597 para nós analisarmos a proposta apresentada pelo CNI. Então o Ministério da  
2598 Saúde votou para que se retorno ao Grupo de Trabalho. Governo de Alagoas.

2599

2600

2601 **O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** – O  
2602 Governo de Alagoas vota pela reunião da Câmara Técnica. Possa se discutir  
2603 na Câmara Técnica.

2604

2605

2606 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – CNI.

2607

2608

2609 **O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** –  
2610 Também Câmara Técnica.

2611

2612

2613 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – MOVER.

2614

2615

2616 **A SR<sup>a</sup>. FERNANDA GIANNASI (MOVER)** – Votar no GT.

2617

2618

2619 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Ministério das  
2620 Cidades.

2621

2622

2623 **A SR<sup>a</sup> NADIA (MCidades)** – Eu só queria fazer uma pergunta, eu sou pelo GT,  
2624 mas o GT foi ou não foi encerrado? Porque se foi para o GT tem que ser  
2625 recriado outro. Então é voltar ao GT.

2626

2627

2628 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – CNT.

2629

2630

2631 **A SR<sup>a</sup> NÃO IDENTIFICADA (CNT)** – CNT retorna a Câmara Técnica.

2632

2633

2634 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – ABES.

2635

2636

2637 **A SR<sup>a</sup>. JUSSARA KALIL PIRES (ABES)** – Ao GT.

2638

2639

2640 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – ANAMMA Nacional.

2641

2642

2643 **A SRª CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMMA)** – ANAMMA Nacional, após  
2644 incessantes conversas telefônicas com a presidência e, nós optamos em  
2645 votar a Câmara Técnica nesses 30 dias.

2646

2647

2648 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – E vocês são tão  
2649 legais que me deixaram no empate. Como a proposta foi minha para definição  
2650 de uma nova data de Câmara Técnica foi minha, eu sou obrigado a votar na  
2651 minha proposta então de que nós façamos uma reunião da Câmara Técnica  
2652 para daqui a 30 dias para encerrando o GT e já para votar a proposta de  
2653 Resolução apresentada pela CNI. Então ao ser que eu tenha errado nas contas  
2654 só para concluir ficou 5 a 4 para a proposta de a discussão ser feita na Câmara  
2655 Técnica encerrando o GT.

2656

2657

2658 **A SRª CELMA ALVES DOS ANJOS (ANAMA)** – Diante dessa decisão, eu  
2659 temo que fique de novo uma coisa igual a que essa que aconteceu aqui nesses  
2660 dois dias. Será que não seria o caso então já que está decidido que vai ser  
2661 Câmara Técnica, não poderia haver um grupo dos dois lados para se reunirem,  
2662 para se extrair uma proposta para se trazer porque não queria ficar aqui  
2663 entendeu? Nós já votarmos um consenso.

2664

2665

2666 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – A proposta já foi  
2667 encaminhada pela CNI essa proposta que está aí. Propostas alternativas  
2668 podem inclusive ser apresentadas com 10 dias de antecedência. Eu peço que  
2669 não façam só com 10 de antecedência caso 5 dias úteis caso o façam que  
2670 façam com a maior brevidade possível, com maior antecedência possível e  
2671 podem ser propostas inclusive sobre gestão, sobre o que quer que seja não  
2672 precisa ser necessariamente sobre esse tema porque é assim que a Câmara  
2673 funciona. Então agora a Câmara decidiu a nos ser que eu tenha errado na  
2674 conta que encerra-se o Grupo de Trabalho. O relatório do Grupo de trabalho  
2675 com que foi discutido vai ser também disponibilizado, o relatório do estudo da  
2676 justificativa também. Só para eu gostaria também que se possível Daniela você  
2677 falasse ao microfone. Os documentos que eu sei que você está com a boca  
2678 seca, mas é só para nós não termos erro nos documentos a serem  
2679 encaminhados.

2680

2681

2682 **A SRª. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Não tem porque ter porque é só  
2683 pegar.

2684

2685

2686 **A SRª NADIA (MCidades)** – Presidente. Eu queria dar uma sugestão só, de  
2687 até aperfeiçoar isso não estou mais sendo contra a sua decisão já estou  
2688 aceitando tudo bem. Eu ainda insisto que pelo menos mesmo com os 10 dias  
2689 que todo mundo mandem o documento que venham os estudos eu acredito  
2690 que vai ser ganho para todo mundo se houver alguém para sistematizar as  
2691 contribuições de um grupo e sistematizar... Eu queria ver se eu posso continuar  
2692 na minha sugestão, eu não estou acatando a decisão da reunião da Câmara,

2693eu acho que seria muito produtor se os grupos apresentassem a  
2694documentação, mas que alguém de cada grupo se sistematizasse e se  
2695reunisse para buscar algum consenso, já que não houve isso no Grupo de  
2696Trabalho e trazer para cá para nós ganharmos só temos ganhos nisso. Eu não  
2697sei se isso é possível.

2698

2699

2700**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Se houver interesse  
2701da Câmara pode ser definido se houver interesse da Câmara e dos setores  
2702também, um grupo assessor para debater pelos próximos 30 dias porque aí  
2703pode chegar com a proposta de consciência está na hora, se houver consenso,  
2704aí é que está isso não é algo a ser estabelecido pela Câmara, aí o setor pode  
2705até se antecipar ao PNRS, ao Decreto e fazer o seu acordo setorial, aí o setor se  
2706antecipa e procura o Ministério da Saúde, procura o Ministério da Cidade,  
2707procura o Ministério do Meio Ambiente.

2708

2709

2710**A SRª NADIA (MCidades)** – Mas isso é bom.

2711

2712

2713**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Procura a MOVER, a  
2714ABES, as ANAMMA, CNI, CNT e daí que surge uma proposta, mas isso aí é  
2715algo que vai depender da articulação do setor interessado, dos representantes  
2716do setor e dos demais Conselheiros. Então nós não temos como definir isso,  
2717mas o bom senso pede que se alguém for procurado para conversar que aceite  
2718isso aí, mas é uma questão de bom senso, aliás não poderia, deveria aceitar,  
2719mas votando então, ficou definido pela Câmara Técnica uma próxima reunião  
2720em 30 dias eu já solicito a assessoria técnica que nós possamos marcar essa  
2721data agora se possível, colocar na agenda nós já marcamos essa data.

2722

2723

2724**O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** –  
2725Só para estabelecer o nosso papel como coordenador e relator. Com isso nós  
2726nesse momento vamos estar funcionando como se fosse uma decisão do  
2727grupo, mas não é decisão não? Não é, o fechamento do GT nesse momento.  
2728Então para que possa ser conduzido para a discussão na Câmara Técnica que  
2729nós propomos para que a ocorra daqui 30 dias, tem que ter a proposta que  
2730está aqui posta e a justificativa. E a justificativa é feita pelo relator. Então o que  
2731eu vou complementar é com base naquele relato que eu fiz deixar muito mais  
2732claro que após essa reunião aqui ficou consensuado que seria encaminhada  
2733uma proposta com a justificativa tal.

2734

2735

2736**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Eu quero pedir mais  
2737uma vez para a Conselheira Daniela só para efeito de registro...

2738

2739

2740**A SRª DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – É só para esclarecer que eu não sei  
2741eu presto atenção ou se a mente está cansada, querido espera aí deixa eu só  
2742entender porque quando ele leu ali a justificativa eu estou entendendo que a

2743justificativa técnica para essa proposta que está sendo apresentada. Eu estou  
2744certa? Essa justificativa é isso? Porque eu tenho 2 ouvidos e um cérebro. É  
2745porque é diferente olha só pessoal. Atenção senhor presidente estamos tendo  
2746divergência no entendimento.

2747

2748

2749**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Vamos reverenciar a  
2750fala da Conselheira aqui por gentileza.

2751

2752

2753**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Divergência no entendimento, o  
2754nosso entendimento que é uma justificativa técnica para a nova proposta. O  
2755nosso querido relator que é o pobre coitado responsável por isso está dizendo  
2756que não está entendendo isso, ele vai mandar o resumo.

2757

2758

2759**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – As duas coisas têm  
2760que acontecer, as duas justificativas

2761

2762

2763**O SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** –  
2764Mas se nós não temos consenso e essa discussão desses dois dias nós não  
2765chegamos a esse consenso, como é que vou ser incumbido de justificativa  
2766técnica?

2767

2768

2769**O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – A justificativa do  
2770Grupo de Trabalho é explicar o porquê não houve consenso, porque um lado  
2771acha isso, outro lado acha aquilo e alguém acha uma estalagmite em forma de  
2772Nossa Senhora que liberava amianto, eu não sei. Agora é o que essa sua  
2773justificativa a outra a justificativa técnica do setor que o setor vai encaminhar  
2774que vai apresentar ao Ministério da Saúde.

2775

2776

2777**A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Agora só um minutinho a  
2778justificativa parte dos Conselheiros. Para nós não termos esse equívoco porque  
2779senão daqui eu vou mandar um parecer da FUNDACENTRO, um do INCRA,  
2780um da Saúde, um da ANVISA isso vai enlouquecer. Então vai vir uma única  
2781justificativa da CNI que é quem está colocando a proposta que é uma  
2782justificativa técnica, porque se ela for política não serve porque nós somos uma  
2783Câmara Técnica, não é um o resumo de um Grupo de Trabalho isso está claro  
2784e registrado para todo mundo? Então na verdade nós estamos a ver nós  
2785estamos na dependência dos seguintes documentos só repassando a listagem,  
2786a justificativa técnica de qualquer um dos setores aqui representados como  
2787Conselheiros dessa Câmara Técnica com as devidas justificativas. Então se  
2788algum outro setor também for fazer alguma proposta de redação que mande a  
2789sua justificativa técnica. Aguardo ansiosamente pelo estudo da doutora Rose. É  
2790só registrando. Por enquanto eu não tenho nada que eu sou uma pessoa  
2791tecnológica, ao quero registrar na ata.

2792

2793

2794 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Tudo bem então,  
2795Então agora podemos passar para marcar a data?

2796

2797

2798 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – E só colocar que se algum setor  
2799quiser se posicionar que, por favor, tenha a delicadeza de seguir minimamente  
2800o que eu pedi que seja na nossa língua que vai ser extremamente oportuno e  
2801que poste também no site do CONAMA para ficar disponível para o nosso  
2802acesso.

2803

2804

2805 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Existe alguma coisa  
2806regimental que todos os documentos disponíveis no site tenham que estar na  
2807língua Pátria Nilo?

2808

2809

2810 **SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Tem que ver na legislação.

2811

2812

2813 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então só para, eu  
2814entendo só vai ter o esclarecimento eu entendo o esforço do setor para manter  
2815a originalidade do documento, e eu que sou advogado um documento original  
2816vale demais.

2817

2818

2819 **A SR<sup>a</sup> NAO IDENTIFICADA** – É tradução juramentada, é o que como  
2820advogado sabemos que justiça só aceita com tradução juramentada.

2821

2822

2823 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então a tradução tem  
2824que ser tradução juramentada, mas o que deve levar mais tempo esses  
2825documentos já estão aí disponíveis a algum tempo.

2826

2827

2828 **A SR<sup>a</sup> NAO IDENTIFICADA** – Eles têm capacidade para isso rápido, eles têm.

2829

2830

2831 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Dá um esclarecimento aqui  
2832eu acho que a solicitação da Conselheira do Ministério da Saúde é  
2833absolutamente pertinente. Agora a legislação fala em documentos oficiais, ou  
2834seja, uma resolução nós já tivemos esse dilema aqui em algumas resoluções  
2835técnicas que documentos que baseava em alguns conceitos só existiam em  
2836inglês não dava tempo de fazer tradução juramentada. O que o CONAMA  
2837decidiu não dá para colocar documento em inglês como anexo de Resolução.  
2838Não dá agora disponibilizar estudos no site em inglês, Francês, espanhol é  
2839diferente não conheço nenhuma lei que restrinja isso. Então é só para  
2840esclarecer Conselheiro que não invalida o teu pedido que eu acho que  
2841realmente deve ter sempre deve sempre privilegiar a nossa língua Pátria, mas

2842 não é o proibido disponibilizar no site estudos em outra língua, senão eu vou  
2843 desrespeitar decisões anteriores.

2844

2845

2846 **A SR<sup>a</sup> NAO IDENTIFICADA** – Nem todos os Conselheiros lêem em inglês.

2847

2848

2849 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – Só questão de esclarecimento.

2850

2851

2852 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Questão de  
2853 esclarecimento pedido pelo Ministério da Saúde.

2854

2855

2856 **A SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – É porque o que eu estou pedindo  
2857 não é que pegue esse toró de documentos e traduza, nem juramente imagina  
2858 isso é caríssimo não é isso que eu estou pedindo, o que eu estou dizendo é se  
2859 eu for resolver pegar qual é a posição do Ministério da Saúde? Minha posição é  
2860 que todos esses autores aqui inglês disse, nós não vamos nos reunir em 30  
2861 dias. Então o que eu estou pedindo que com a mesmo elegância que nós  
2862 tivemos de colocar em um parecer técnico a nossa posição respaldado pelos  
2863 estudos a B e C eu acredito nos senhores, não prédios traduzir e trazer aqui o  
2864 texto na sua originalidade para achar que foi deturpado se nós acharmos que  
2865 ele não está correto nós que vamos atrás do original, agora os originais podem  
2866 ser colocados em inglês, mas o que setor se posicione em um parecer em  
2867 português, é isso que eu estou colocando não estou pedindo para juramentar  
2868 esses documentos todos porque isso seria insanidade em 30 dias.

2869

2870

2871 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Só para  
2872 esclarecimento. Milton.

2873

2874

2875 **O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Sem nenhuma dúvida o pedido da  
2876 Daniela do Ministério da Saúde é bastante pertinente, eu só gostaria de colocar  
2877 o seguinte nós mandaremos as duas a versão original e uma tradução seja  
2878 resumida ou manifestando só o parecer do segmento, mas deixar bem claro  
2879 que a razão de nós termos mandado os originais é para nós deixar em conta  
2880 todos que nos ouçam as traduções totalmente deturpadas que tem havido,  
2881 exemplo típico que eu vou voltar aqui não é só uma questão de semântica é  
2882 dizer que o que não é identificado significa que não seguro. Então por isso é  
2883 que nós temos trazido aqui sempre o original. E fiz questão antes de me  
2884 desculpar por estar fazendo essa apresentação dessa forma era só isso que eu  
2885 realmente gostaria de colocar e mais uma um esclarecimento. Quanto a  
2886 questão do documento do IPT que foi colocado nós temos cansado de ouvir  
2887 aqui não é cansado na verdade isso é uma realidade, nós sabemos que  
2888 quando um documento sai de uma instituição e nós ouvimos que quem quer  
2889 seja que assina representa instituição, esse documentos saiu do IPT o Instituto  
2890 de Pesquisa Tecnológica. É só para...

2891

2892

2893 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Milton, não vamos  
2894retomar isso não, é só um pedido.

2895

2896

2897 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2898

2899

2900 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Pelo bom senso não,  
2901vamos já avançamos demais aqui vamos marcar a próxima data.

2902

2903

2904 **O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Presidente 30 segundos para  
2905facilitar a vida do relator. A única diferença existente entre a proposta que foi  
2906apresentada no GT e a proposta que foi apresentada hoje pela CNTI.

2907

2908

2909 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Não, não isso é  
2910mérito isso não facilita se quiser facilitar vida o relator que converse com ele  
2911depois de encerrada, tem uma proposta aqui de data a acertada aqui com o D-  
2912CONAMA que possa ser 14 e 15 de dezembro. Vai ter cumprido os 30 dias e...  
2913Eu tenho uma certa dificuldade que seja antes por conta da COP 16 e mais  
2914para frente pode ser que já esteja mais esvaziado. Então eu tenho essa  
2915proposta do dia 14 e 15 que eu e com uns Conselheiros apreciados.

2916

2917

2918 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – Veja se não coincide com a reunião das fontes  
2919fixas.

2920

2921

2922 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – É no mesmo dia.

2923

2924

2925 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – Que aí eu não posso participar.

2926

2927

2928 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Nem 13 e 14?

2929

2930

2931 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – 13 e 14 eu posso. Tem disponíveis 16 e 17.

2932

2933

2934 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Na COP também,  
2935mas acaba dia 10 a COP. Por isso que não pedi 13, senão ia acontecer igual  
2936aconteceu comigo aqui. Então, 16 e 17 pode ser? Vai ser uma sexta-feira.  
2937Pode ser 16 e 17. Então? Não coincide. 16 e 17. Pode ser 16 e 17  
2938Conselheiros?

2939

2940

2941 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Só uma pergunta que eu  
2942 quero fazer.

2943

2944

2945 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – Da minha parte nessa semana especificamente  
2946 eu não posso.

2947

2948

2949 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Essa semana  
2950 especificamente você não pode? Essa semana de 13 a 17 toda você não  
2951 pode?

2952

2953

2954 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – Só 13, 14 não vai dar.

2955

2956

2957 **O SR. TIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – A semana anterior eu  
2958 estou na COP até o dia 10.

2959

2960

2961 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – 13 e 14 mesmos aí dá.

2962

2963

2964 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – 20 e 21 de  
2965 dezembro? Gente 20 e 21 de dezembro ninguém viajou ainda. Para 20 e 21 de  
2966 dezembro já voltou de viagem. Está de recesso? Olha nós já vamos ter voltado  
2967 no dia 13 Daniele. Vamos marcar dia 13 e 14. Então?

2968

2969

2970 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

2971

2972

2973 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Mas não entendi  
2974 você já não vai estar de volta no dia 13? Vanderlei vamos fazer 14 e 15?  
2975 Gustavo você pode estar aqui 14 e 15? Você pode estar aqui que dia? Porque  
2976 que dia 20 e 21 não pode? É recesso. Gente, mas é só sexta-feira que é Natal  
2977 isso é segunda e terça gente.

2978

2979

2980 **O SR. MILTON DO NASCIMENTO (IBC)** – Deixa eu só fazer uma observação  
2981 eu ia até falar isso antes de vocês fecharem a data mesmo. É muito importante  
2982 que na agenda de todos vocês da Celma, da Jussara, do Gustavo é muito  
2983 importante que na agenda de todos vocês esteja ok a data que fecharemos aqui,  
2984 porque vejo bem essa reunião aqui já ficou com um Conselheiro faltando e  
2985 dificulta. Então para nós dezembro nós normalmente não marcamos reunião de  
2986 Câmara Técnica por conta de dificuldade de agenda, mas nesse caso aqui eu  
2987 faço um apelo para que se marque em uma data que todos possam, pelo  
2988 menos todos os que estão aqui porque senão, por exemplo, fontes fixas vai ser  
2989 aqui no prédio mesmo quer dizer, talvez você possa trabalhar com ...

2990

2991

2992 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Mas fontes fixas dão,  
2993 Vanderlei pode deixar o pessoal da CNI lá, mas a minha preocupação dê todo  
2994 jeito o Gustavo não pode.

2995

2996

2997 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Adriano nós podemos  
2998 remarcar o GT de fontes fixas?

2999

3000

3001 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

3002

3003

3004 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Mas dentro dessa semana,  
3005 por exemplo, poderia ser 15 e 16? Ele está dizendo no início da semana ele  
3006 pode.

3007

3008

3009 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – Ele não pode era nenhuma data da semana.

3010

3011

3012 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – 13 e 14 você não  
3013 pode?

3014

3015

3016 **O SR. NAO IDENTIFICADO** – Já está com viagem marcada?

3017

3018

3019 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Já.

3020

3021

3022 **A SRª NAO IDENTIFICADA** – Mas, pode consultar o Conselheiro? Nilo não  
3023 pode consultar o outro Conselheiro que não está aqui de Minas? Se pode.

3024

3025

3026 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Ele nem vai falar agora, está  
3027 lá envolvido num evento.

3028

3029

3030 **A SRª NAO IDENTIFICADA** – E o suplente dele?

3031

3032

3033 **O SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Gustavo, primeira  
3034 semana de janeiro você pode?

3035

3036

3037 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

3038

3039

3040 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – E outra coisa já ter  
3041 mudado o Governo, não sabemos nem se Minas vai estar aqui, Alagoas vai  
3042 estar aqui. Muda o Governo vamos perder até a memória. Nós estamos aí com  
3043 medo de perder, mas não podem elas ficam para fevereiro. Talvez até a  
3044 Daniela já não esteja mais porque pode mudar Ministro. Eu creio honestamente  
3045 que até mantermos a memória da Câmara nós temos que fazer isso este ano,  
3046 às vezes é melhor perder um ou dois do que perder 4 ou 5.

3047

3048

3049 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Eu acho que dá para  
3050 desmarcar dar para discutir com o GT de fontes fixas de marcação porque nós  
3051 vamos ter reunião antes. Agora independente disso eu vou dar a liberdade aqui  
3052 ao presidente se quiserem marcar nessa data que você originalmente colocou,  
3053 marque nós vamos nos preparar para fazer essa até porque eu sou o  
3054 Conselheiro suplente, nós temos um titular ia conversar como titular a presença  
3055 dele aqui no caso o Garcia para que não fique descoberta essa discussão  
3056 então sim, vai ter que ser teria que ser dessa maneira. Eu acho o que concordo  
3057 que esse tema tem que ser vencido por bem de uma maneira esse ano.

3058

3059

3060 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Eu queria realmente  
3061 que Alagoas estivesse aqui porque a memória desse debate é importante.  
3062 Então se nós porque vou a Daniela tem um talento indiscutível, mas ela pode  
3063 ser substituída, por exemplo, por Fisher que acompanhou tudo ou agora o  
3064 Gustavo... Daniela dia 13 você pode estar aqui? Vamos chegar aqui no dia 13?  
3065 Tem como você quer aproveitar o domingo do sol em Cancun.

3066

3067

3068 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

3069

3070

3071 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Não é não. Fernanda  
3072 essa já conheceu.

3073

3074

3075 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

3076

3077

3078 **SR. TIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Porque, senão nós,  
3079 mas olha é o seguinte nós não vamos conseguir ajeitar a agenda de todo  
3080 mundo e não conseguindo ajeitar a agenda de todo mundo eu penso que nós  
3081 vamos partir para a votação. Por que.

3082

3083

3084 **SR<sup>a</sup>. DANIELA BUOSI ROHLFS (MS)** – De qualquer maneira eu estou  
3085 entendendo que nós estamos marcando essa reunião para 2 dias não 13.  
3086 Então seria 13 e 14, 14 eu estarei aqui é isso que eu estou entendendo?

3087

3088

3089 **SR. NAO IDENTIFICADO** – Para mim não tem problema.

3090

3091

3092 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – A questão é o relator  
3093 não vai estar aqui. Então olha só vamos marcar 16 e 17 então, acho que a  
3094 maioria vai concordar tenho certeza que o Gustavo vai conseguir transmitir  
3095 todo o conhecimento a quem quer que o substitua aqui, e nós nos encontramos  
3096 lá então, senhores.

3097

3098

3099 **SR. WANDERLEY COELHO BAPTISTA (CNI)** – Presidente, 16 e 17?

3100

3101

3102 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – 16 e 17. Vou passar  
3103 a palavra aqui para o Nilo que ele tinha pedido antes de encerrar a Câmara ele  
3104 dar uma palavrinha se o Nilo ainda ouço a voz do Nilo. Daniela a Câmara  
3105 deliberou que não vai se reunir sem a sua presença. Você tinha pedido para  
3106 falar antes da encerrar.

3107

3108

3109 **SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – É bem rápido vou pedir a  
3110 paciência dos Conselheiros, mas é o seguinte é porque primeiro eu quero dizer  
3111 aos senhores que nós estamos sem o serviço de estenotipia, então é bom que  
3112 nós não precisemos da transcrição dessa reunião aqui para a próxima reunião  
3113 da Câmara Técnica. Ficou definida a data a afinal?

3114

3115

3116 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Ficou 16 e 17.

3117

3118

3119 **SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – 16 e 17 de dezembro. Ok.  
3120 Sem o Gustavo.

3121

3122

3123 **SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** –  
3124 Infelizmente.

3125

3126

3127 **SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Que pena.

3128

3129

3130 **SR. GUSTAVO SILVA DE CARVALHO (Governo do Estado Alagoas)** –  
3131 Quem sabe estará em nossos corações.

3132

3133

3134 **SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Bom, então é o seguinte o  
3135 que eu quero pedir atenção dos Conselheiros um minuto só.

3136

3137

3138 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Conselheiros!

3139

3140

3141 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Fernanda, bem rapidinho eu  
3142 quero só dizer o seguinte é porque ontem um colega nosso até esperando ele  
3143 chegar até agora, mas não chegou o Elder do Ministério de Minas e Energia,  
3144 mas depois eu falo com ele não quero falar comentar a palavra dele de ontem  
3145 sem ele estar presente, mas eu preciso registrar isso nessa reunião. Eu hoje fiz  
3146 aqui um estudo detalhado do processo da 348 como é que foi feita aquela  
3147 alteração lá não vou entrar aqui de jeito no mérito de discussão, mas o que eu  
3148 verifiquei é que não procede exatamente aquilo que fiscalizo falou essa matéria  
3149 ficou praticamente um ano em discussão no CONAMA, foi pedido vista pela  
3150 confederação Nacional da Indústria que na época era representada pelo colega  
3151 que estás aqui ao meu lado José Alberto, muito bem representado também na  
3152 época aliás, sempre a CNI tem bons representantes em Plenário, e foi pedido  
3153 vista teve parecer da CNI, teve parecer do Ministério do Trabalho, teve parecer  
3154 do Ministério de Minas e Energia quer dizer, a matéria do ponto de vista de  
3155 discussão técnica foi bem calçada. É só para explicar isso porque eu na época  
3156 não estava aqui. Então ontem eu não pude contra-restar, mas hoje folhei o  
3157 processo calmamente e verifiquei que pode até se argumentar que não fosse  
3158 suficiente, mas que houve discussão técnica houve o Plenário não decidiu só  
3159 com uma proposta de emenda do Dr. Paulo Nogueira Neto não, foi feito quase  
3160 um ano de discussão, então é só para resgatar isso e o próprio Elder ajudou  
3161 porque ele na época trabalhava no CONAMA e ele que hoje é Conselheiro, ele  
3162 não era do CONAMA, mas eu era Conselheiro suplente pelo MMA na época eu  
3163 participei dessa discussão também. Então é só para deixar claro que eu folhei  
3164 o processo está à disposição quem quiser pode olhar, Ministério de Minas e  
3165 Energia inclusive foi contra a inclusão na época, mas Ministério do trabalho foi  
3166 a favor, MMA foi a favor também então esse é um Governo bom que é um  
3167 governo que tem debate não fica escondendo o debate é uma coisa boa.

3168

3169

3170 **O SR. JOSÉ ALBERTO RODRIGUES DOS SANTOS (CNI)** – Eu vou  
3171 complementar aquilo que não falou e foi aquilo que ele falou e que você não  
3172 falou isso. Só para dizer o seguinte foi montado o GT e o coordenador era  
3173 lógico formado e não foi convocado o setor. Era os mesmos assuntos que  
3174 estamos discutindo hoje gesso e amianto. O setor de amianto não foi  
3175 convidado e numa única reunião foi decidido aquela tratativa do gesso e como  
3176 o setor do amianto estava ausente não se deliberou nada ficou prevalecendo a  
3177 proposta do professor Paulo Nogueira Neto. Foi para a Câmara Técnica, foi  
3178 para a Câmara Técnica da mesma forma eu era Conselheiro e recebi  
3179 informação e aí eu recebi informação que o setor tinha sido convocado e não  
3180 tinha comparecido, aí fomos atrás porque naquela época para mim o setor se  
3181 manifestou e o setor não recebeu nenhuma comunicação. Tanto é que aí da  
3182 Plenária eu consegui pedido de vista. Então não foi discutido em lugar nenhum  
3183 a proposta.

3184

3185

3186 **O SR. NILO SERGIO DE MELO DINIZ (DCONAMA)** – Veja bem, e aí a CNI fez o  
3187 parecer viu Fernanda a CNI apresentou José Alberto o parecer, a CNI tem  
3188 assento no Conselho, é a CNI que tem assento no Conselho só para esclarecer  
3189 isso.

3190

3191

3192 **SR. THIAGO CAMARGO (ANAMMA Centro-Oeste)** – Então Conselheiros  
3193 fica encerrada a 34ª reunião da Câmara Técnica de Saúde e saneamento  
3194 ambiental e gestão de resíduos, se reunindo a 35ª vez essa mesma Câmara  
3195 nos dias 16 e 17 nos termos aqui decididos até lá.